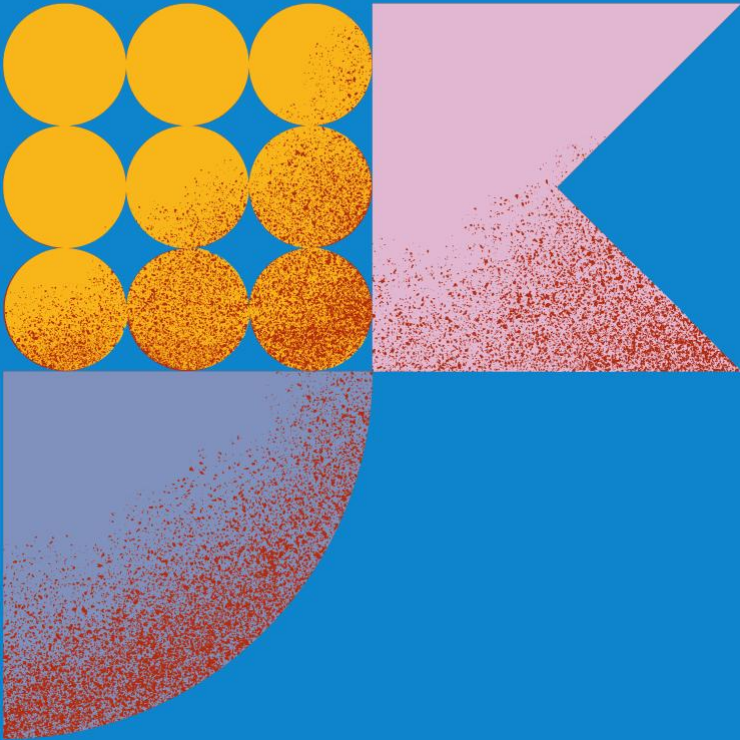




**04 DE
NOVEMBRO**
📍 UNIFACOL

LIVRO DE RESUMOS



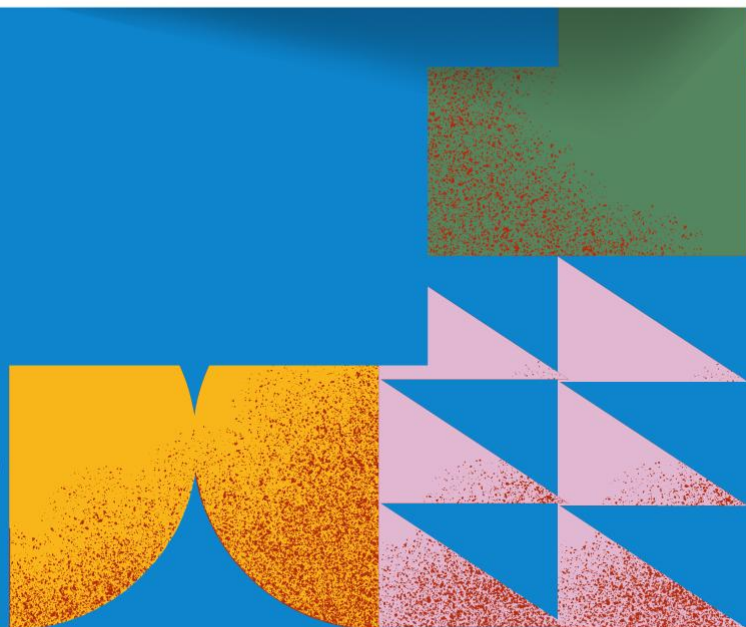
**I SIMPÓSIO INTERNACIONAL
PELA PRIMEIRA INFÂNCIA
DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO:**
Ciência, Política Pública e Intersectorialidade

Realização:



**SECRETARIA DA
PRIMEIRA INFÂNCIA**

**Primeira
Infância**
DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO





I SIMPÓSIO INTERNACIONAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO:

Ciência, Política Pública e Intersectorialidade

**04 DE
NOVEMBRO**

 Local: UNIFACOL

Realização:



SECRETARIA DA
PRIMEIRA INFÂNCIA

Primeira
Infância
DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Apoio:



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE
SAÚDE E BEM-ESTAR

SECRETARIA DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL,
JUVENTUDE E CIDADANIA

Revisão textual e gramatical: responsabilidade dos respectivos autores

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Livro de resumos do I simpósio internacional pela primeira infância da vitória de Santo Antônio [livro eletrônico] : ciência, política pública e intersectorialidade. -- Vitória de Santo Antão, PE : Unifacol, 2025.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-997330-1-7

1. Educação infantil 2. Desenvolvimento cognitivo - Psicologia infantil 3. Infância 4. Pesquisa - Congressos 5. Políticas públicas.

25-316795.0

CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

1. Primeira infância : Educação infantil 372.21

Suelen Silva Araújo Oliveira - Bibliotecária - CRB-8/11482

EDITORIAL

O I Simpósio Internacional pela Primeira Infância da Vitória de Santo Antão, promovido pela Secretaria da Primeira Infância, reuniu pesquisadores, profissionais e gestores para trocar conhecimentos sobre ciência, políticas públicas e práticas intersetoriais voltadas à primeira infância. O evento contou com apresentações de trabalhos, discussões e integração entre diferentes áreas.

Este simpósio foi realizado pela Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão, por meio da Secretaria da Primeira Infância, em parceria com a UNIFACOL e o Grupo de Pesquisa Neurociência e Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco. O evento contou com um total de 713 inscrições e ofereceu uma programação diversificada, incluindo palestras nacionais e internacionais sobre temas relacionados à Primeira Infância.

Além das palestras, o simpósio promoveu a apresentação de trabalhos produzidos por servidores das diversas secretarias municipais e por estudantes de graduação e pós-graduação, com posterior emissão de certificados. Os trabalhos de maior destaque receberam menção honrosa, considerando sua qualidade, originalidade e relevância.

Foram submetidos 106 resumos, dos quais 100 foram efetivamente apresentados nos turnos da manhã e da tarde, enriquecendo o debate e fortalecendo a troca de conhecimentos entre participantes.


Ana Patrícia da Silva Souza

Presidente da Comissão Científica:

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente da Comissão Científica: Ana Patrícia da Silva Souza

Vice-Presidente da Comissão Científica: Nayara Laiane Lima Xavier de Melo

Coordenador de Avaliação de Trabalhos: Williclecia Walkiria Dias Ferreira

Coordenador de Sessões Científicas : Antonietta Cláudia Barbosa da Fonseca Carneiro

Membros da Comissão Científica:

Érica Helena Alves da Silva, José Maurício Lucas da Silva, Maria Eduarda Rodrigues Alves dos Santos, Robson Feliciano da Silva, Ane Cléries Maria Queiróz, Mayara Lucécia da Silva, Ana Beatriz Januário da Silva, Aline Ananias da Silva, Letícia Henrique Leite da Silva, Karolliny Gomes dos Santos

Consultores: Sandra Lopes de Souza e Waleska Maria Almeida Barros

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

8h: Abertura Solene com o Exmo. Sr. Prefeito Paulo Roberto Leite de Arruda.

8h15: Momento Cultural - Homenagem à Cidade da Vitória de Santo Antão com as crianças dos CMEI's, CEAMI's e do Programa Criança Feliz.

8h30 - 9h: Palestra de Abertura com o Dr. Paulo Roberto Leite de Arruda.

9h30: Intervalo e Exposição de Banners.

10h: Palestra com o Prof. Dr. Emanuel Souto, com o tema: Políticas Públicas Intersetoriais voltadas à Primeira Infância.

11h: Palestra com o Prof. Dr. Richard Tyler, da Inglaterra, com o tema: Evolução da competência motora: Por que controlar o movimento é a chave para o desenvolvimento saudável e holístico nas crianças (Remota).

12h: Intervalo para Almoço

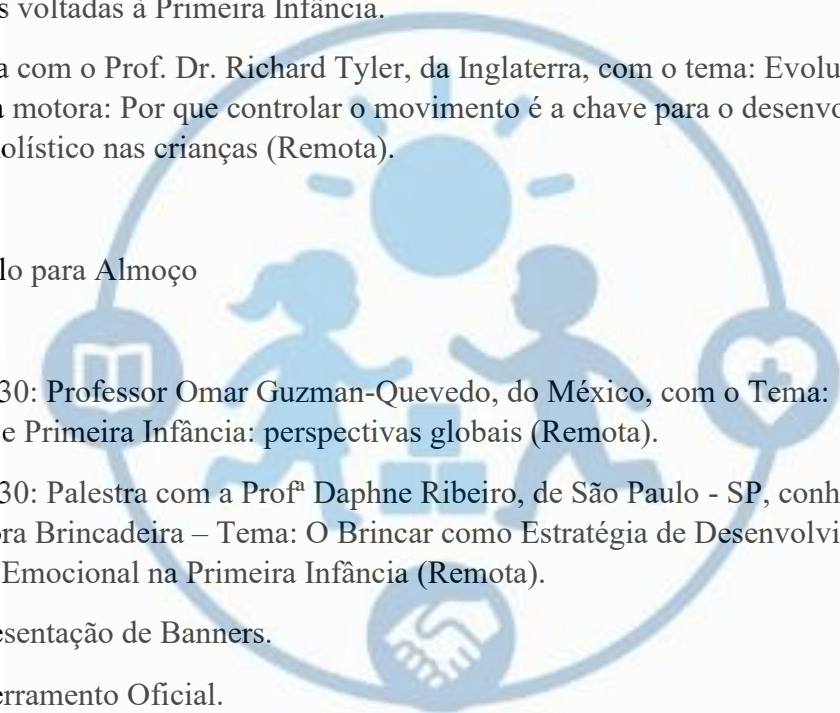
13h30 - 14h30: Professor Omar Guzman-Quevedo, do México, com o Tema: Epigenética e Primeira Infância: perspectivas globais (Remota).

14h30 - 15h30: Palestra com a Prof^a Daphne Ribeiro, de São Paulo - SP, conhecida como Doutora Brincadeira – Tema: O Brincar como Estratégia de Desenvolvimento Cognitivo e Emocional na Primeira Infância (Remota).

15h30: Apresentação de Banners.

16h30: Encerramento Oficial.

17h: Menção Honrosa.



SUMÁRIO

OS BENEFÍCIOS DOS CIRCUITOS MOTORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	1
ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NO CENTRO ESPECIALIZADO DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR INFANTOJUVENIL (CEAMI): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	2
ELABORAÇÃO DE PAINEL SENSORIAL COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	3
O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A SEMANA DO BRINCAR EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO.....	4
A INTERSECÇÃO PEDAGÓGICA COMO EIXO ESTRUTURANTE DA FORMAÇÃO INFANTIL: UM ENLACE ENTRE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, INGLÊS, RECREAÇÃO E LUDICIDADE	5
FORMAÇÃO DOCENTE NA ABORDAGEM DE REGGIO EMILIA: ATELIÊS, ESCUTA SENSÍVEL E PROTAGONISMO INFANTIL.....	6
O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A SEMANA DO BRINCAR EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	7
O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	8
A MAGIA DA PRIMAVERA	9
DESENVOLVIMENTO DE CIDADÃOS CONSCIENTES.....	10
POLÍTICAS PÚBLICAS E A PROTEÇÃO DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	11
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	12
LAVAR E PASSAR BRINCANDO.....	13
APLICAÇÃO DE JOGOS DE REALIDADE VIRTUAL E TESTE DE COORDENAÇÃO PARA CRIANÇAS EM UMA AÇÃO SOCIAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	14
O CONCRETO E O LÚDICO NA INTRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM UMA TURMA DE PRÉ I E II	15
O USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NA INFÂNCIA: BENEFÍCIOS E PRECAUÇÕES	16
BRINCAR E ESTIMULAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	17
MEDO ODONTOLÓGICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE BUCAL COM FOCO EM ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E ACOLHIMENTO	18
TRATAMENTO ORTODÔNTICO E/OU PROTÉTICO DE DISPLASIA ECTODÉRMICA DENTAL EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	19
CULTIVAR E CUIDAR: APRENDENDO COM A HORTA SUSPensa	20
PROJETO PEQUENOS LEITORES: PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO, NO ÂMBITO HOSPITALAR, DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA.....	22
RELATO DE EXPERIÊNCIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE	24
BRINCAR, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DA OBRA	25

“BRINCAR É FUNDAMENTAL”	25
PSICOMOTRICIDADE E COORDENAÇÃO MOTORA FINA: UMA VIVÊNCIA COM MASSINHA DE MODELAR COM UMA CRIANÇA DA PRIMEIRA INFÂNCIA	26
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA	27
PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS EM UMA CLÍNICA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	28
PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL DISCINÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CLÍNICA-ESCOLA	29
ORIENTAÇÕES DOMICILIARES E TREINO DE MARCHA NA AQUISIÇÃO DA MARCHA INDEPENDENTE EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN	30
DESENVOLVIMENTO MOTOR E SENSORIAL:	31
VIVÊNCIA DA TARTARUGA	31
EMOÇÕES E AFETIVIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE WALLON	32
VIVENCIANDO AS EMOÇÕES NA INFÂNCIA	33
O BOLICHE COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	34
CINESIOTERAPIA LÚDICA NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E FUNCIONAL	35
FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA E AQUÁTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ABORDAGENS LÚDICAS E PSICOMOTORAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL.....	36
BRINCAR LIVRE E MOVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE.....	37
ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES DE FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA	37
VIVÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA COLETANDO DADOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL-UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	38
A PSICOMOTRICIDADE COMO EIXO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO CONTINUADA IN LOCO	39
IMPACTO DO TRAUMA CUMULATIVO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: A JORNADA DE HARRY POTTER COMO PARADIGMA	40
RAÍZES DE CIDADANIA: PLANTANDO VALORES AMBIENTAIS NA INFÂNCIA	41
FOLCLORE E EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE ESTÍMULO COGNITIVO, MOTOR E SOCIAL EM BEBÊS.....	42
O BRINCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM IMPERATIVO BIOLÓGICO, NÃO UM PASSATEMPO	43
PRIMEIRA INFÂNCIA E ACOLHIMENTO: O DESAFIO DA CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA	44
RESPEITO AO RITMO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA COM CRIANÇA DIANTE DA RESISTÊNCIA AO CONTATO.....	45
BRINCANDO DE QUITANDINHA	46
VIVÊNCIAS PSICOMOTORAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	47
EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO DIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: CIRCUITO DE PSICOMOTRICIDADE COM ÊNFASE NA SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO	48

ENTRE FORMAÇÃO E PRÁTICA: O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ABORDAGEM REGGIO EMILIA NOS CMEI'S DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	49
RODA DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIALOGANDO EM TORNO DO TEMA “A ESCOLA LEGAL TEM...”	50
ABORDAGEM REGGIO EMILLIA	51
O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL INFANTIL SOB O ABANDONO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	52
O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL INFANTIL SOB O ABANDONO FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	53
O BRINCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA: APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO POR MEIO DE BRINCADEIRAS LIVRES E ESPAÇOS ORGANIZADOS	54
O USO DO ÁCIDO FÓLICO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO	55
DESENVOLVIMENTO DO TUBO NEURAL NO FETO	55
O “AUTISMO VIRTUAL”: EXPLORANDO AS CONSEQUÊNCIAS DO USO DE TELAS E SUA RELAÇÃO COM FALSOS DIAGNÓSTICOS	56
A NEUROCIÊNCIA DA PRIMEIRA INFÂNCIA: DA SINAPSE À APRENDIZAGEM	57
CONFECÇÃO DE ÓRTESES POR IMPRESSÃO 3D: ESTRATÉGIA UTILIZADA COM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM MICROCEFALIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	58
OS DESAFIOS DO ALEITAMENTO MATERNO DE MÃES DE CRIANÇAS COM <i>SÍNDROME DE DOWN</i> : UMA REVISÃO INTEGRATIVA	59
CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: DIAGNÓSTICO PRECOCE E IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	60
VIVÊNCIA EM TERAPIA OCUPACIONAL INFANTIL: DA OBSERVAÇÃO À INTERVENÇÃO E ORIENTAÇÃO FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	61
DO ENCONTRO TERAPÊUTICO À CARTILHA: TECENDO ESTÍMULOS E AFETO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	62
DA PRIMEIRA INFÂNCIA AO CONTEXTO ESCOLAR: A RELEVÂNCIA DA TEORIA DO APEGO PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	63
O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL NO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	64
IMPORTÂNCIA DA PUERICULTURA NA DETECÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	65
AMBIENTE ENRIQUECIDO COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	66
QUANDO O BRINCAR SE TORNA LINGUAGEM: LUDOTERAPIA, INFÂNCIA E DESIGUALDADES SOCIAIS	67
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	68
PANDEMIA DE COVID-19, PRIMEIRA INFÂNCIA E FATORES SOCIOECONÔMICOS: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E NA EDUCAÇÃO INFANTIL	69
EXPOSIÇÃO À TELA NA INFÂNCIA DURANTE A PANDEMIA: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL, UMA REVISÃO DA LITERATURA	70
PRINCIPAIS IMPACTOS DA SELETIVIDADE ALIMENTAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	71

BRINCAR, DESCOBRIR E EXPERIMENTAR: O MILHO COMO CONTEXTO INVESTIGATIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	72
HIGIENE QUE PROTEGE: MÃOZINHAS LIMPAS, CRIANÇAS SAUDÁVEIS	73
PRINCIPAIS DOENÇAS ORTOPÉDICAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA	74
MÉTODOS QUANTITATIVOS NA MONITORIA EM FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA: ESTRATÉGIAS PARA COMUNICAR A EVOLUÇÃO DE PACIENTES	75
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DURANTE A GESTAÇÃO: IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA	76
É TEMPO DE BRINCAR: O LÚDICO COMO LINGUAGEM PRÓPRIA DA PRIMEIRA INFÂNCIA	77
PSICOMOTRICIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: INTEGRANDO HABILIDADES MOTORAS E COGNITIVAS	78
EXPOSIÇÃO EXCESSIVA A TELAS E AGRESSIVIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	79
CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UM FUTURO CONSCIENTE	80
VITÓRIA E SUA BIODIVERSIDADE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PERNAMBUCO, BRASIL	81
FORMAÇÃO <i>IN LOCO</i> COM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E BRINCADEIRAS	82
VIVÊNCIA PRÁTICA NA ABORDAGEM REGGIO EMÍLIA.....	83
ENGATINHAR, ROLAR, CORRER E PULAR: O CIRCUITO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA	84
BRINCAR NO QUINTAL COMO RECURSO DE INTERVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	85
O IMPACTO DA EXPOSIÇÃO EXCESSIVA DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA ...	86
EMOÇÕES - TRABALHANDO SENTIMENTOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ...	87
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA MUNICIPAL DJALMA EUSÉBIO SIMÕES VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE....	88
DOENÇAS RESPIRATÓRIAS MAIS COMUNS NA PRIMEIRA INFÂNCIA:	89
UMA REVISÃO NARRATIVA	89
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E DOS ESTÍMULOS DIRECIONADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA	90
PRIMEIRA INFÂNCIA E VIOLÊNCIA SEXUAL NA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO: REFLEXÕES INTERSECCIONAIS SOBRE CASOS NOTIFICADOS ENTRE 2010 E 2024	91
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE A VIOLÊNCIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA	92
JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AFETIVO	93
NÚMEROS E MOVIMENTOS: JOGOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	94

OS BENEFÍCIOS DOS CIRCUITOS MOTORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda Lira ¹

¹Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão

e-mail: elibarroso-12@outlook.com

Resumo

Na primeira infância é importante a utilização de abordagens lúdicas como metodologia para o desenvolvimento neuromotor. Assim, o circuito motor trás vários benefícios de aprendizagem divertida e ativa para as crianças, tendo em vista que, o desenvolvimento integral proporciona melhoria dos movimentos corporais contribuindo para a autoestima e sociabilidade dos alunos. **Objetivo:** Estimular o desenvolvimento motor e sensorial da criança, incentivando a exploração corporal, motora, equilíbrio, concentração e a socialização. **Material e Métodos:** Neste circuito, formamos uma fileira de bambolês no chão, lado a lado, colados com fita durex, um cone pequeno feito de papelão e uma mini bola. A criança deve passar por dentro dos bambolês, segurando o cone com a bola na “boca do cone”, na execução do percurso ela não deve deixar a bola cair. Após a conclusão do circuito, pode-se ter uma nova rodada com um nível de dificuldade mais elevado, incentivando ainda mais o desenvolvimento da coordenação motora e do equilíbrio. **Resultados:** Quando chegaram ao pátio da escola, os alunos demonstraram alegria e curiosidade. Eles queriam saber qual era a atividade a ser desenvolvida com os bambolês. Observamos que o jogo representou um desafio para os alunos, e que o uso do circuito capturou a atenção deles. Podemos afirmar que alcançamos êxito na realização da atividade. **Conclusão:** O circuito motor torna-se um instrumento valioso para intensificar as habilidades motoras, cognitivas, sensoriais e emocionais nesta fase da primeira infância.

Palavras-chaves: Desenvolvimento. Circuito. Primeira infância.

ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NO CENTRO ESPECIALIZADO DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR INFANTOJUVENIL (CEAMI): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Alice Lima de Medeiros;^{1,2} Ana Patrícia da Silva Souza.^{1,2,3}

¹Centro Universitário UNIFACOL, ²Prefeitura da Vitória de Santo Antão – PE,

³Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento- UFPE

e-mail: limamedeirox@gmail.com

Resumo

O Centro Especializado de Atendimento Multidisciplinar Infantojuvenil (CEAMI) é um serviço municipal dedicado ao atendimento de crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento, oferecendo mais de dois mil atendimentos mensais de segunda a sexta-feira, das 7h às 18h. O espaço conta com uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, psiquiatras, entre outros, e busca promover acolhimento, estimulação precoce e acompanhamento longitudinal de forma integral e individualizada.

Objetivo: Descrever as experiências vivenciadas no CEAMI durante o estágio supervisionado obrigatório do curso de Fisioterapia. **Materiais e Métodos:** O estágio ocorre semanalmente, às segundas-feiras, no turno da manhã, com atendimentos em grupos de três estagiários, que fazem o acompanhamento de sete pacientes. As atividades desenvolvidas incluem avaliação funcional, exercícios de estimulação motora, atividades de integração sensorial e orientação às famílias. **Resultados:** A maioria dos pacientes acompanhados encontra-se dentro do Transtorno do Espectro Autista, em diferentes níveis de suporte. Além disso, foram acompanhados casos de paralisia cerebral, síndrome de Down e uma paciente com deleção na região longa do cromossomo 5. Observou-se melhora no engajamento das crianças nas atividades propostas e maior interação entre familiares e equipe multiprofissional. **Conclusão:** a experiência no CEAMI tem sido fundamental para o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais dos estudantes, além de proporcionar uma visão ampliada da importância da fisioterapia no cuidado integral, e se possível precoce, à saúde da criança e do adolescente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Fisioterapia pediátrica. Transtorno do neurodesenvolvimento. Atendimento multiprofissional. Reabilitação infantil

ELABORAÇÃO DE PAINEL SENSORIAL COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Vinícius da Silva;¹ Maria Alice Lima de Medeiros;^{1,2} Ana Patrícia da Silva
Souza.^{1,2,3}

¹Centro Universitário UNIFACOL, ²Prefeitura da Vitória de Santo Antão, ³Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, UFPE

e-mail: marcosvsilva60@gmail.com

Resumo

O painel sensorial é um dispositivo terapêutico com elementos táteis, visuais e auditivos que estimulam diferentes modalidades sensoriais. A elaboração de um painel sensorial para intervenções pediátricas fundamenta-se no princípio de que ambientes e materiais multissensoriais estimulam o desenvolvimento motor e o processamento sensorial em crianças. **Objetivo:** Descrever a experiência de elaboração de um painel sensorial voltado ao estímulo do desenvolvimento infantil. **Relato de Experiência:** A experiência foi realizada por acadêmicos do 7º período, que optaram por confeccionar um painel sensorial utilizando materiais de baixo custo, em sua maioria recicláveis. Foram utilizados papelão, pregadores, hastes de algodão, arames, miçangas, esponjas, lixas, escova de madeira, isopor, caixa de ovos, fibras de pano, luva de borracha e tampas de garrafas plásticas. O painel foi pintado com cores variadas para torná-lo mais atrativo. A montagem ocorreu de forma colaborativa na instituição, considerando segurança e adequação ao público infantil. Após a confecção, foi apresentado em sala, com explicações sobre suas características, benefícios e uso, sendo posteriormente doado a uma creche municipal. A elaboração do painel sensorial possibilitou vivenciar, de forma prática, os conteúdos abordados em sala de aula, estimulando criatividade, trabalho em equipe e reflexão sobre o uso de recursos acessíveis na fisioterapia pediátrica. Observou-se o potencial do painel para estimular coordenação motora fina, percepção tátil e visual e interação social. A experiência contribuiu para o fortalecimento da formação acadêmica, destacando a importância de recursos simples, lúdicos e de baixo custo como ferramentas terapêuticas no cuidado infantil.

Palavras chave: Painel sensorial. Fisioterapia pediátrica. Estimulação sensorial. Coordenação motora.

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A SEMANA DO BRINCAR EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Antônia Patrícia Bezerra; Cintia Alves, Júlia de Oliveira; Maria Lidianne Silva;
Valdinalva do Nascimento.

Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão

e-mail: pedagogacintia10@gmail.com

Resumo

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil evidenciam que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”. Corroborando o presente neste e em outros documentos oficiais que norteiam as práticas pedagógicas na educação infantil, compreendemos que o brincar constitui-se como um direito inerente à criança, bem como é a forma pela qual ela se apropria e reconhece a sua realidade social. **Objetivo:** Socializar experiências vivenciadas pelas turmas de educação infantil de uma escola pública da cidade da Vitória de Santo Antão, durante a Semana do Brincar. **Material e Método:** De modo a garantir às crianças variadas experiências, foram realizadas diferentes vivências, sendo elas brincadeiras livres com brinquedos trazidos de casa, pinturas, momento de faz de conta, criação de cantinhos, manipulação de materiais não estruturados, entre outras experiências. **Resultados:** As experiências proporcionadas reforçam a necessidade de que as escolas garantam tempo, espaços e materiais que favoreçam experiências lúdicas, assegurando, assim, o direito da criança de aprender e se desenvolver plenamente por meio do brincar. **Conclusão:** O brincar é essencial na Educação Infantil. A criação de ambientes e vivências ricas em estímulos, que respeitam os interesses e as necessidades das crianças, garantem experiências significativas que favorecem suas aprendizagens e seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Práticas pedagógicas.

A INTERSECÇÃO PEDAGÓGICA COMO EIXO ESTRUTURANTE DA FORMAÇÃO INFANTIL: UM ENLACE ENTRE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, INGLÊS, RECREAÇÃO E LUDICIDADE

Sherley da Silva Araujo de Oliveira;¹ Josefa Dayseane Alves de Oliveira;¹

Tatiane Laryssa da Silva.¹

¹Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão

e-mail: sherleyas35@gmail.com

Resumo

A ludicidade, enquanto categoria fundante da infância, constitui uma das expressões mais genuínas da construção do conhecimento nos primeiros anos de vida. Do ponto de vista cognitivo, favorece o desenvolvimento de atenção, memória, raciocínio lógico, criatividade e resolução de problemas, sendo indispensável ao processo de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** evidenciar a centralidade das atividades lúdicas na educação infantil, reconhecendo o brincar não apenas como prática espontânea, mas como eixo estruturante do desenvolvimento humano nos primeiros anos de vida. **Material e Método:** A metodologia consistiu em vivências docentes realizadas no CMEI Margarida Maria Carneiro de Lira, envolvendo crianças da educação infantil em atividades de contação de histórias, jogos simbólicos, recreação e práticas criativas planejadas pelas professoras durante o primeiro semestre de 2025. **Resultados:** Essas experiências favoreceram o protagonismo infantil, ampliaram espaços de escuta e acolhimento e tornaram o processo educativo mais sensível às singularidades do desenvolvimento infantil. As observações evidenciaram que atividades simples encarnam uma rede de mediações simbólicas, afetivas e sociais, constituindo-se como eixo estruturante da formação infantil. **Conclusão:** investir em práticas lúdicas é assegurar uma formação humanizada, significativa e eficaz, capaz de contemplar a complexidade do desenvolvimento infantil. Promover o brincar como parte do processo educativo é afirmar a criança como sujeito de direitos, cuja aprendizagem ocorre de maneira ativa, afetiva e criativa.

Palavras-chave: Brincar. Ludicidade. Desenvolvimento infantil. Educação infantil

FORMAÇÃO DOCENTE NA ABORDAGEM DE REGGIO EMILIA: ATELIÊS, ESCUTA SENSÍVEL E PROTAGONISMO INFANTIL

Erika Freitas; Lucineide; Sheila Líbano.

Secretaria da Primeira Infância – Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão

e-mail:erikafreitas687@gmail.com

Resumo

A formação docente fundamentada na abordagem de Reggio Emilia promove uma reflexão crítica sobre os papéis da criança, do educador e do ambiente no processo educativo. **Objetivo:** Reconhecer a criança como protagonista e o educador como pesquisador, a experiência destacou os ateliês como espaços de investigação, criatividade e expressão das múltiplas linguagens da infância. **Material e Método:** A formação, realizada em caráter teórico-prático, contemplou o estudo dos princípios da abordagem, vivências em ateliês inspirados no contexto de Reggio Emilia, exploração de materiais diversificados e práticas de documentação pedagógica. Essa estrutura favoreceu a articulação entre teoria e prática, permitindo aos participantes vivenciar os fundamentos da escuta sensível, da observação e do registro como recursos essenciais para acompanhar e valorizar o processo de aprendizagem. **Resultados:** Evidenciaram avanços significativos na compreensão do papel do educador como observador, documentador e parceiro das crianças, assim como na valorização da escuta ao término das experiências nos ateliês. Essa escuta, seguida da continuidade dos trabalhos, mostrou-se fundamental para fortalecer o protagonismo infantil e a construção de habilidades cognitivas, sociais e criativas. **Conclusão:** A experiência reafirmou a importância dos ambientes preparados, da documentação pedagógica e das práticas sensíveis como pilares para um trabalho que respeita a infância em sua potência investigativa e criativa, contribuindo para uma formação docente comprometida com processos educativos inovadores e humanizadores.

Palavras-chaves: Conhecimento. Protagonismo Infantil. Documentação Pedagógica. Escuta Sensível

O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A SEMANA DO BRINCAR EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Andreza Carvalho, Sidiane Soares, Priscila Santos, Silvia Janaina de Moura ,
Valdinalva do Nascimento

Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão

e-mail: sidianeapaiva231@gmail.com

Resumo

O brincar é reconhecido como peça fundamental no desenvolvimento das crianças. Mediante o presente na Base Nacional Comum Curricular entendemos que o brincar proporciona momentos de ampliação de possibilidades de aprendizagem favorecendo o desenvolvimento integral. Dito isto, compreende-se que as práticas pedagógicas na educação infantil, necessitam do brincar como seu elemento estruturante. **Objetivo:** socializar vivências realizadas durante a Semana do Brincar, em turmas de educação infantil, de uma escola pública da cidade da Vitória de Santo Antão. **Material e Método:** Como percurso metodológico foram realizadas brincadeiras de faz de conta, vivência de brincadeiras tradicionais da cultura popular e atividades psicomotoras, todas permeadas pelo brincar. **Resultados:** A partir das experiências que foram vivenciadas percebeu-se que as crianças vivenciaram diferentes papéis sociais, desenvolveram habilidades sociais, motoras, cognitivas, exercitaram e elaboraram situações do cotidiano. **Conclusão:** Conclui-se que o brincar desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, permitindo que a criança aprenda de forma prazerosa, ativa e criativa. Por isso, o brincar deve estar sempre presente nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Educação Infantil. Brincar. Ludicidade

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Josinele Ventura de Santana

Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão

e-mail:nellisantana@hotmail.com

Resumo

O brincar na educação infantil é muito mais do que uma simples atividade de lazer, é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral da criança. Contudo as brincadeiras além da diversão, são práticas pedagógicas poderosas, que desenvolvem habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras, permitindo que a criança construa conhecimento de forma significativa. O lúdico quando mediado de forma adequada transforma o ambiente escolar em um espaço de descobertas para as crianças. **Objetivo:** Promover a aprendizagem de forma natural, desenvolvimento cognitivo e motor, construção de vínculos sociais, expressão de emoções e criatividade, construção de uma aprendizagem significativa para as crianças através do lúdico. **Material e Método:** Ao brincarem as crianças desenvolvem competências e habilidades, pois, durante as brincadeiras com balões, bolas, bambolês, massas de modelar entre outros, as crianças, estimulando a autonomia e criatividade através da imaginação, contribuindo para a formação de sua identidade. **Resultados:** O brincar na educação infantil segundo a Base Nacional Comum Curricular, deve incluir o progresso da criança do ponto vista cognitivo, emocional, social e motor. Para isto é necessário materiais adequados que promovam a interação e curiosidade das crianças para que elas possam realizar as ações em um ambiente estimulante e seguro. **Conclusão:** O brincar na educação infantil é essencial para a promoção da criatividade e autonomia, pois é através das brincadeiras que as crianças vão aprendendo de forma satisfatória.

Palavras-chave: Brincar. Aprendizagem. Criatividade

A MAGIA DA PRIMAVERA

Elisangela Maria dos Santos Gadelha

Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão, Faculdade das Américas-SP
e-mail: elisasantos751@outlook.com

Resumo

A primavera é um período de renovação e encantamento da natureza, sendo uma oportunidade rica para desenvolver projetos pedagógicos que estimulem a curiosidade, a criatividade e a aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Por meio da observação, do contato com elementos naturais e da valorização da estação, é possível integrar conteúdos que favorecem o desenvolvimento integral dos pequenos. **Objetivo:** valorizar a chegada da primavera por meio de experiências lúdicas, artísticas e científicas, incentivando a apreciação da natureza e a formação de atitudes de cuidado e respeito com o meio ambiente. **Material e Método:** Foram propostas atividades diversificadas como contação de histórias, músicas, experimentos com sementes, produções artísticas com flores, folhas, argila e dobraduras, além de jogos coletivos. O projeto também contemplou momentos de exploração ao ar livre e registros das descobertas, promovendo a socialização, o desenvolvimento da linguagem oral, da coordenação motora e da expressão criativa. Com recursos próprios. **Resultados:** Observou-se maior interesse das crianças pela natureza, ampliação do vocabulário relacionado à primavera, maior interação em grupo e envolvimento nas atividades propostas. Além disso, o projeto favoreceu a construção de valores de cuidado ambiental e de apreciação da beleza das transformações da estação. **Conclusão:** Por fim projeto “A Magia da Primavera” evidenciou-se que a experiência contribuiu para promoção do aprendizado significativo, unindo conhecimento, ludicidade e sensibilidade estética. A vivência da primavera em sala de aula possibilitou experiências prazerosas, fortalecendo vínculos e estimulando a consciência ambiental desde a infância.

Palavras-chave: Primavera. Educação Infantil. Natureza. Ludicidade

DESENVOLVIMENTO DE CIDADÃOS CONSCIENTES

Edilene Arruda, Elizamar Ribeiro, Jane Dayse

Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão, Escola Municipal Madre Tarcísia

e-mail: ellizaribeiro525@gmail.com

Resumo

Cada vez se torna mais necessária a abordagem da educação ambiental, sendo primordial apresentar desde cedo os benefícios e malefícios de uma sociedade consciente, dessa maneira despertando a conscientização de como nossas ações interferem no contexto no qual estamos inseridos. O mais importante nesse processo inicial são as crianças assumirem o protagonismo e desenvolverem a capacidade de hábitos saudáveis, como reciclar, preservar recursos naturais, e contribuir na consciência para preservação do meio ambiente. **Objetivo:** promover a conscientização sobre a preservação da água e a prática da reciclagem, incentivando atitudes sustentáveis no dia a dia. **Material e Método:** músicas sobre o meio ambiente, exibição de vídeos curtos sobre reciclagem e preservação da água, roda de conversa com conversas formais e informais, atividades práticas com produções de cartazes e murais, culminâncias com apresentação para outras turmas, materiais recicláveis, garrafas PET, tampinhas, cartolina, papel, tintas, pinceis, lápis de cor e vasilhames com água. **Resultados:** Maior conscientização das crianças sobre a importância da preservação da água e da reciclagem, desenvolvimento de hábitos sustentáveis nos ambientes de engajamento da comunidade escolar voltada às práticas de cuidado com o meio ambiente. **Conclusão:** Portanto a implementação da educação ambiental possibilitou, experiências e reflexões, assim as crianças puderam perceber que pequenas ações do dia a dia fazem grande diferença para a preservação do planeta.

Palavras-chave: Conscientização. Reciclagem. Preservação do Meio Ambiente

POLÍTICAS PÚBLICAS E A PROTEÇÃO DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Fanny Lenine de Souza Mota

Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão, Coordenadora do Centro POP de Vitória de Santo Antão, Assistente Social, formada pela Universidade Federal de Pernambuco.
e-mail: fannylenine123@gmail.com

Resumo

A primeira infância é uma fase essencial para o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional. Crianças filhas de pessoas em situação de rua enfrentam diversas vulnerabilidades, como ausência de moradia, exposição à violência e dificuldade de acesso à saúde e educação, o que configura violações de direitos fundamentais assegurados pela Constituição Federal e pela Convenção sobre os Direitos da Criança. Embora existam políticas públicas voltadas à população em situação de rua, ainda há uma lacuna na atenção à primeira infância. **Objetivo:** Analisar as políticas públicas voltadas à proteção de crianças na primeira infância em contextos de rua, identificando lacunas e propondo estratégias que garantam o acesso a direitos e o desenvolvimento integral. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, realizada entre julho e setembro de 2025, com análise de artigos científicos, legislações nacionais e relatórios de políticas públicas publicados entre 2015 e 2025. As fontes foram selecionadas nas bases SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, adotando como critérios de inclusão estudos em português e inglês que abordassem políticas para a primeira infância e população em situação de rua, e como exclusão os que não tratavam diretamente do tema. **Resultados:** A revisão aponta insuficiência de atenção específica à primeira infância e fragilidade na articulação intersetorial. A invisibilidade dessas crianças perpetua violações de direitos. **Conclusão:** Urge a formulação de políticas públicas integradas que priorizem a proteção e o desenvolvimento de crianças em situação de rua, assegurando acesso à saúde, educação, alimentação e segurança, com estratégias específicas e monitoramento contínuo.

Palavras-chave: Primeira infância. Situação de rua. Políticas públicas. Direitos da criança. Proteção social.

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Rita de Cássia Ferreira da Silva, Eunice Maria da Silva, Maria de Fátima Aniceto,
Wládya Elen Santos de Lorena

Escola Municipal professora Maria Isabel Álvares

e-mail: cassiaferreira1990@hotmail.com

Resumo

A construção da identidade e o respeito à diversidade, se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. Na primeira infância, é de suma importância o direcionamento de práticas que promovam o autoconhecimento, permitindo que as crianças se identifiquem como indivíduos com características e experiências únicas. Além de favorecer a percepção da individualidade e o respeito às diferenças entre as pessoas.

Objetivo: Promover situações contextualizadas que favoreçam a construção da identidade das crianças pequenas, como parte de processo de formação pessoal e social.

Material e Método: Realizou-se a confecção de livro coletivo, partindo de questionamentos sobre as diferenças físicas, dos gostos e das preferências de cada criança.

Resultados: A vivência permitiu a construção do autoconhecimento, ampliando o conhecimento de identidade e diversidade, favorecendo as interações e a aceitação do outro.

Conclusão: É de fundamental importância que as práticas pedagógicas desenvolvam habilidades de autoconhecimento, desde o início da infância, auxiliando a formação da identidade infantil. Além disso, através das relações estabelecidas em diferentes grupos sociais, como a escola, é que a criança constrói sua autoimagem, sendo protagonistas da descoberta de sua identidade e nas relações interpessoais, acolhendo e respeitando as diferenças.

Palavras-chave: Identidade. Diversidade. Respeito

LAVAR E PASSAR BRINCANDO

Janaína Bertoldo Campos de Souza, Adriana Santos do Nascimento, Viviane de Andrade Pereira, Joelma Maria da Silva França

Centro Municipal de Educação Infantil – Professora Severina Andrade de Moura, Secretaria da Primeira Infância da Vitória de Santo Antão

e-mail: janainabertoldo12@gmail.com

Resumo

A vivência foi planejada a partir do interesse das crianças em imitar práticas sociais observadas em casa, fortalecendo o vínculo entre brincadeira e aprendizagem, proporcionando às crianças experiências relacionadas ao cotidiano e desenvolvendo autonomia, coordenação motora e noções de cuidado com os objetos pessoais. **Objetivo:** Estimular o desenvolvimento motor das crianças, a autonomia e a coordenação motora por intermédio de vivências lúdicas que simulam práticas do cotidiano. **Material e Métodos:** Foram utilizadas peças de roupas infantis, recipiente com água limpa e sabão, prendedores, ferro e tábua de passar de brinquedo. As crianças realizaram a sequência de movimentos: lavagem de roupas, colocação no varal para secagem e, após esse momento, simularam a prática de passar as peças com ferro na tábua de plástico. **Resultados:** Observou-se durante a atividade o envolvimento e a participação das crianças em todas as etapas da vivência. Algumas demonstraram interesse pela lavagem, manejando a espuma e a água com satisfação, enquanto outras se dedicaram com cuidado a prender as peças no varal. No momento de passar, percebeu-se o interesse em reproduzir os gestos observados em casa, demonstrando a importância da imitação e do faz de conta. A interação se destacou, visto que muitas crianças ajudaram os colegas, desenvolvendo momentos de socialização e cooperação. **Conclusão:** A atividade aproximou as crianças de situações do cotidiano, favorecendo seu desenvolvimento integral. Também possibilitou novas formas de interação e cooperação, mostrando a importância do brincar como meio de aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Brincadeira simbólica. Autonomia. Cotidiano

APLICAÇÃO DE JOGOS DE REALIDADE VIRTUAL E TESTE DE COORDENAÇÃO PARA CRIANÇAS EM UMA AÇÃO SOCIAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Vinícius da Silva¹, José Maurício Lucas da Silva^{1,2}, Mayara Lucécia da Silva^{1,2}, Waleska Maria Almeida Barros^{1,2,3}, Ana Patrícia da Silva Souza^{1,2,3}

¹Centro Universitário UNIFACOL, ²Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento-UFPE, ³Prefeitura da Vitória de Santo Antão – PE

e-mail: marcosvsilva60@gmail.com

Resumo

A realidade virtual tem sido utilizada para avaliar a coordenação motora em crianças, permitindo mensurar precisão, tempo de resposta e controle visomotor em ambientes lúdicos e interativos. O Körperkoordinationstest Für Kinder (KTK) avalia crianças com desenvolvimento típico ou atípico, fornecendo uma medida objetiva da coordenação motora. A aplicação de ambos é bem aceita pelas crianças, sendo considerada divertida e empolgante. **Objetivo:** Descrever a experiência de aplicação de jogos de realidade virtual e teste de coordenação global em crianças durante o Dia da Responsabilidade Social da UNIFACOL. **Relato de Experiência:** A atividade ocorreu no campus da Cidade Universitária Governador Marco Maciel, envolvendo uma média de 30 crianças com idades entre 5 e 10 anos. A aplicação do teste KTK foi conduzida pelos estudantes, seguindo um roteiro previamente preparado, explicando às crianças como realizar cada etapa e observando o seu desempenho motor. Paralelamente, os acadêmicos aplicaram jogos de realidade virtual utilizando o aparelho *Kinect Xbox*, para estimular movimento e interação lúdica, através de jogos com simulação de alguns esportes e dança. Observou-se o envolvimento das crianças nas atividades propostas. Nos jogos de realidade virtual, as crianças apresentaram entusiasmo e participação ativa, evidenciando que atividades lúdicas contribuem para a motivação e prática de movimentos coordenados. A experiência permitiu a compreensão de conceitos teóricos em um contexto real, desenvolver habilidades de comunicação, coleta de dados e observar aspectos do desenvolvimento motor infantil. Ademais, ressaltou a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica.

Palavras chave: Coordenação motora. Realidade virtual. Desenvolvimento motor. Fisioterapia.

O CONCRETO E O LÚDICO NA INTRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM UMA TURMA DE PRÉ I E II

Jéssica Lemos, Letícia Silva, Risoglacy Batista

Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão

e-mail: lemosjessica28@gmail.com

Resumo

As crianças são naturalmente curiosas e exploradoras acerca do mundo que as rodeiam, dessa forma a prática pedagógica na primeira infância deve partir do lúdico, concreto e do seu contexto para despertar e estimular essa curiosidade. Nessa direção, a matemática quando apresentada e vivenciada a partir desses pressupostos possibilita a criança a construção de conhecimentos por meio da observação, da experimentação e da resolução de problemas, desenvolvendo uma base sólida e segura na relação das crianças com conceitos e conhecimentos matemáticos. **Objetivo:** Promover a apropriação e o desenvolvimento de conhecimentos matemáticos a partir de experiências lúdicas e concretas na rotina escolar, favorecendo o pensamento lógico, a autonomia e o estímulo à curiosidade e à experimentação. **Material e Método:** nessa proposta, o trabalho ocorreu de forma mais direcionada com conhecimentos específicos, gráficos, grandezas e medidas, tempo e espaço. As ações ocorreram durante a rotina escolar, na qual as crianças foram se apropriando dos números, quantidades e solucionando problemas e questões, como na chamadinha, data, dias da semana e tempo das brincadeiras. **Resultados:** verificou-se a apropriação dos conhecimentos matemáticos de modo significativo e lúdico, o que favoreceu autonomia, interesse e compreensão lógica da realidade, estabelecendo uma base sólida para a continuidade da trajetória escolar. **Conclusão:** Investir no ensino da matemática desde a infância possibilita que as crianças desenvolvam competências fundamentais ao longo da vida escolar e pessoal, formando sujeitos críticos e criativos, capazes de transitar no mundo contemporâneo com autonomia e segurança.

Palavras-chave: Primeira infância. Alfabetização matemática. Lúdico. Concreto

O USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NA INFÂNCIA: BENEFÍCIOS E PRECAUÇÕES

Laura Tawany de Santana Simões, Lais Costa Fernandes, Luanna Ribeiro Santos Silva

Centro Universitário Facol-UNIFACOL

e-mail: lauratawany40@gmail.com

Resumo

A aromaterapia, prática crescente na medicina complementar, utiliza óleos essenciais de plantas por inalação, vaporização ou aplicação tópica. Na pediatria, pode ajudar a reduzir dor, ansiedade, distúrbios do sono, náuseas e desconforto pós-cirúrgico, melhorando o bem-estar das crianças. Apesar de naturais, os óleos essenciais apresentam riscos como reações cutâneas e efeitos endócrinos ou neurológicos, exigindo uso cuidadoso e acompanhamento profissional. **Objetivo:** Sintetizar a literatura sobre segurança, eficácia e precauções no uso de óleos essenciais em crianças, oferecendo diretrizes baseadas em evidências para profissionais de saúde e cuidadores. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em artigos publicados entre 2013 e 2023 nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores “essential oils” e “pediatric care”. **Resultados:** Com base na revisão apresentada, a aromaterapia demonstra benefícios significativos na prática pediátrica, com óleos essenciais como *Lavandula angustifolia* (lavanda) auxiliando na melhora dos distúrbios do sono em bebês, *Citrus sinensis* (laranja) exercendo efeito ansiolítico em contextos odontopediátricos. No entanto, a utilização desses compostos exige cautela, uma vez que alguns óleos, como *Rosmarinus officinalis* (alecrim) cujo componente cânfora pode causar irritação cutânea e alterações respiratórias e neurológicas, *Eucalyptus globulus* (eucalipto), restrito a menores de 2,5 anos devido ao risco de complicações no sistema nervoso central, e *Melaleuca leucadendron* (cajupute), associado a espasmos brônquicos e risco de falência respiratória, apresentam potenciais efeitos adversos. **Conclusão:** A aromaterapia tem potencial terapêutico complementar para crianças, mas exige cautela quanto à escolha do óleo, forma de uso e dosagem. Seu emprego deve ser sempre orientado por profissionais, visando reduzir riscos e garantir segurança.

Palavras-chave: Óleo Essencial. Aromaterapia. Criança.

BRINCAR E ESTIMULAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Maria do Socorro dos Santos, Maria Mannuella Santos de Almeida, Renata Barbosa Santos

Escola Municipal Manoel Rodrigues de Andrade

e-mail: santos.socorro22@gmail.com

Resumo

A primeira infância, compreendida do nascimento aos seis anos, constitui fase essencial para o desenvolvimento integral da criança, que envolve dimensões cognitivas, sociais, emocionais, motoras e culturais. Nesse período, a curiosidade e o brincar podem ser utilizados como contextos privilegiados de ensino e aprendizagem. A riqueza que podemos oferecer na primeira infância, vai além da sala de vivências, e está ligada ao contexto em que cada um vive. Assim, a escola tem o papel de despertar e fazer acontecer esse direito que é sumamente importante para o desenvolvimento integral do ser humano.

Objetivo: o objetivo desse projeto é favorecer, na primeira infância, o desenvolvimento integral da criança. Preparando-a para aprender, se relacionar e enfrentar desafios ao longo da vida. **Relato de experiência:** Durante o processo de construção deste breve relato de um projeto vivenciado na educação infantil as vivências foram realizadas a partir da utilização de materiais não estruturados, como rolos de papel, papelão, cordões e papéis coloridos, explorados pelas crianças em atividades que estimularam a imaginação e a criatividade. Além dos chamados materiais desconstruídos: rolos vazios de papel higiênico, pedaços de papel colorido, papelão, pequenos pedaços de cordão, dentre outros. A ideia é contribuir com a construção de uma educação equitativa através de um espaço acolhedor e seguro. Observou-se que o brincar e os estímulos favoreceram o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, além de ampliar a capacidade de criação, comunicação e confiança das crianças. Conclui-se que o brincar, aliado ao uso de materiais simples e à valorização da imaginação, constitui estratégia potente para favorecer o desenvolvimento integral na primeira infância

Palavras-Chave: Brincar; Primeira Infância; Interação; Direitos de Aprendizagem.

MEDO ODONTOLÓGICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE BUCAL COM FOCO EM ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E ACOLHIMENTO

Larissa Santana Ferreira da Silva¹, Allana Gabrielle Melo Palankof², Talita Giselly dos Santos Souza²

¹ Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão, ² Centro Universitário UNIFACOL

e-mail: larissaasantanaa152@gmail.com

Resumo

A primeira infância, do nascimento aos seis anos, é um período decisivo para a formação de hábitos de saúde e para a construção da relação da criança com o ambiente odontológico. Nessa fase, experiências negativas, características individuais e o contexto familiar podem favorecer o desenvolvimento do medo e da ansiedade odontológica, comprometendo a cooperação infantil e a saúde bucal. **Objetivo:** analisar os fatores associados ao medo odontológico na primeira infância e discutir sua prevalência, consequências e estratégias de prevenção e acolhimento. **Material e Método:** revisão de literatura, em português e inglês, de publicações entre 2017 e 2024. Foram encontrados 32 artigos nas bases BVs e Pubmed dos quais 6 foram selecionados. **Resultados:** os seis artigos analisados mostraram prevalência de medo odontológico em crianças varia de 6% a 29%, dependendo do contexto sociocultural. Entre os fatores associados, destacam-se experiências dolorosas anteriores, temperamento individual, baixo limiar de dor, atitudes parentais negativas e influência cultural. As principais consequências são o adiamento das consultas, maior incidência de cáries e necessidade de procedimentos invasivos, estabelecendo o ciclo medo-fuga-piora da saúde bucal. Estratégias de prevenção incluem início precoce das visitas, consultas regulares e técnicas não farmacológicas, como “dizer-mostrar-fazer”, distração, reforço positivo e modelagem. A participação da família mostrou-se fundamental no enfrentamento da ansiedade. **Conclusão:** O medo odontológico na primeira infância é multifatorial e impacta negativamente a saúde bucal e qualidade de vida. Estratégias preventivas e acolhedoras associadas à educação familiar, são essenciais para experiências positivas e para a formação de adultos com melhor saúde bucal.

Palavras-chave: Medo. Ansiedade odontológica. Odontopediatria.

TRATAMENTO ORTODÔNTICO E/OU PROTÉTICO DE DISPLASIA ECTODÉRMICA DENTAL EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Allana Gabriele Melo Palankof¹, Larissa Santana Ferreira da Silva², Talita Giselly dos Santos Souza²

¹ Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão, ² Centro Universitário Unifacol

e-mail: llanapalankof@gmail.com

Resumo

A doença genética conhecida como Displasia do Ectoderma (DE) é uma condição rara, ligada ao cromossomo X. A condição pode afetar a formação dental da criança, levando a um amplo espectro de disfunções orofaciais, sendo elas: alterações nos dentes, mastigação e deglutição, além de xerostomia. A intervenção precoce possibilita melhora na qualidade de vida, favorecendo o desenvolvimento adequado da criança. **Objetivo:** Evidenciar, a partir da literatura, a importância da intervenção precoce da DE em crianças, bem como apresentar as principais abordagens terapêuticas disponíveis. **Material e Método:** Foi realizada uma busca de artigos científicos publicados nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “*displasia ectodérmica*”, “*alterações dentárias*” e “*tratamento precoce*”, contemplando o período de 2019 a 2025. **Resultados:** Foram identificados 45 artigos, apenas dois atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos analisados evidenciaram que a DE não compromete apenas a estética do paciente, mas também a funcionalidade oral, em razão das alterações dentárias. Verificou-se que o tratamento ortodôntico e ortopédico dentofacial, associado à reabilitação protética, constitui uma estratégia eficaz para restaurar tanto a função quanto a estética, promovendo melhoria na qualidade de vida das crianças afetadas. **Conclusão:** Existem tratamentos eficazes que corrigem e devolvem a função e estética dos dentes. O tratamento precoce durante a primeira infância deve ser considerado para corrigir a ausência dos dentes e auxiliar no crescimento do maxilar, assim alcançando um resultado que devolva a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Displasia Ectodérmica. Alterações Dentárias. Tratamento Precoce

CULTIVAR E CUIDAR: APRENDENDO COM A HORTA SUSPensa

Denise Aragão, Eliane Barbosa, Maria Medeiros, Rosângela Silva, Lídia Soares

Escola Municipal Santo Yves-Secretaria Municipal de Educação

e-mail: denise.aragao45@gmail.com

Resumo

A educação infantil é um espaço privilegiado para a construção de aprendizagens significativas, onde as crianças desenvolvem sua curiosidade, autonomia e interação com o mundo. Nesse contexto, o projeto surge como uma proposta pedagógica que alia cuidado com o meio ambiente, alimentação saudável e práticas de sustentabilidade. A horta permite que as crianças vivenciem, de forma lúdica, o processo de plantio, cultivo e colheita, estimulando a observação, a responsabilidade e o trabalho coletivo. Objetivo: promover a educação ambiental desde a infância, estimulando bons hábitos alimentares por meio do consumo de hortaliças cultivadas na escola, desenvolvendo a curiosidade e a observação das crianças a partir do ciclo de vida das plantas; trabalhar valores de cooperação, cuidado e responsabilidade coletiva fortalecendo a relação entre escola, família e comunidade. Material e método: O desenvolvimento do projeto ocorreu de forma integrada ao cotidiano das crianças, utilizando materiais simples e acessíveis, como garrafas plásticas, vasos reutilizáveis e substrato orgânico. As atividades contemplaram momentos de observação, pesquisa, plantio, cultivo e colheita, com a participação ativa das crianças. Resultados: o projeto representa uma oportunidade de unir teoria e prática em um processo de aprendizagem vivo e participativo. Conclusão: concluímos que a horta não apenas contribui para a merenda escolar, mas, sobretudo, promove experiências concretas que ampliam o conhecimento das crianças, fortalecendo vínculos coletivos e despertam valores de respeito à vida, à natureza e ao próximo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Horta. Sustentabilidade. Educação ambiental

PROJETO PEQUENOS LEITORES: PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Caio Vinícius Tavares da Silva¹, Janicleide de Oliveira Paiva¹, Maria José Arcanjo da Silva¹, Thais Kelly Santos da Silva¹

¹Escola Municipal Professora Maria Isabel Álvares, Vitória de Santo Antão – PE
e-mail: caioviniciusreal@email.com

Resumo

A leitura na educação infantil constitui um espaço de descobertas e construção de sentidos, permitindo que as crianças ampliem a linguagem, desenvolvam a imaginação e criem vínculos afetivos com a literatura. A interação social, a mediação do professor e o contato com diferentes linguagens são fundamentais para o desenvolvimento infantil, sendo os livros ilustrados e os livros-brinquedos recursos que favorecem a oralidade, a criatividade e a ludicidade, aproximando a literatura do brincar. Objetivo: Relatar a experiência de um projeto de leitura desenvolvido na educação infantil, destacando a mediação docente e o uso desses recursos pedagógicos. Material e Método: O projeto foi realizado em uma escola municipal, com participação de professores, crianças e famílias. Foram promovidos encontros de formação com docentes e rodas de leitura semanais, nas quais as crianças exploravam os livros e recontavam histórias por meio da oralidade, dramatizações e produções artísticas. Também foram criados cantinhos da leitura e realizadas contações com fantoches e outros recursos lúdicos. Para ampliar o alcance, implementou-se a “sacola viajante”, possibilitando empréstimo de livros para leitura em família e fortalecendo vínculos entre escola e comunidade. Resultados: Observou-se maior engajamento das crianças, avanços na mediação docente e maior participação das famílias. Conclusão: Práticas de mediação literária na educação infantil fortalecem a formação de leitores, estimulam a criatividade e consolidam a leitura como direito e experiência significativa desde a primeira infância.

Palavras-chave: Leitura. Educação Infantil. Literatura infantil. Mediação. Formação de leitores.

A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO, NO ÂMBITO HOSPITALAR, DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA

Maria das Graças dos Santos Silva

Policlínica da Criança e do Adolescente Dr. Hélio de Andrade

e-mail: mgs-silva@hotmail.com

Resumo

O cuidar, na saúde, deve transcender a dimensão física. Entendendo-se, também que desse processo, para que seja de fato integral, deve-se proporcionar abertura para que o outro manifeste a sua subjetividade, e a sua percepção no que tange aquilo que o envolve. **Objetivo:** analisar a importância da humanização do cuidado no ambiente hospitalar, com foco na primeira infância. Busca-se, ainda, identificar as habilidades e competências necessárias para que a equipe multiprofissional possa efetivamente promover essa abordagem. **Material e método:** O presente trabalho baseia-se em uma análise bibliográfica, focada na descrição do desenvolvimento de estudos sobre o cuidado humanizado no ambiente hospitalar, com ênfase na primeira infância. **Resultados:** É evidente que o processo de humanização no âmbito hospitalar tende a reduzir o sofrimento da criança, isso porque dá ao ser humano uma condição que é sua por direito, isto é, tratar o ser humano humanamente. Nesse sentido, é essencial que haja um entendimento por parte da equipe multidisciplinar de que o seu papel é promover uma melhor qualidade de vida para o paciente e que isso não se sustenta por uma atuação profissional puramente mecanicista que preza por uma busca incessante pelo concerto de uma máquina biológica vislumbrada como defeituosa. **Conclusão:** A partir do que foi exposto, entende-se a necessidade de implementar mecanismos que viabilizem o processo de humanização no âmbito hospitalar, desde a primeira infância. Sendo assim, é de grande relevância que sejam criadas ações que propiciem dignidade, acolhimento, respeito.

Palavras-chave: Humanização. Cuidado. Primeira infância.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

¹Rosângela Silva, ²Joanna Farias

¹Escola Municipal Santo Yves, ²Escola Municipal Jornalista Assis Chateaubriand

e-mail: rosangelaufpe@hotmail.com

Resumo

Durante minha trajetória profissional na Educação Infantil, foi possível participar de um programa de formação continuada voltado para o fortalecimento das práticas pedagógicas para garantia dos direitos de crianças bem pequenas. A experiência evidenciou a importância de criar espaços de reflexão coletiva sobre o papel do professor na primeira infância. **Objetivo:** Provocar mudanças de postura, incentivando o professor a olhar para a criança como sujeito ativo do processo de aprendizagem. **Material e Métodos:** O processo formativo ocorreu por meio de encontros bimestrais, nos quais os professores eram convidados a compartilhar desafios vivenciados em sala de aula e a construir, de forma colaborativa, estratégias de intervenção. A formação contou com oficinas práticas, estudo de textos teóricos e análise de situações reais. Essas atividades possibilitaram compreender que a formação docente vai além do acúmulo de conhecimentos. **Resultados:** Os resultados apontaram para a construção de um planejamento pedagógico mais potente, com vivências e experiências significativas para as crianças. Outro ponto relevante foi o fortalecimento do sentimento de pertencimento e da troca de saberes entre os docentes, o que contribuiu para a criação de uma rede de apoio no cotidiano escolar. **Conclusão:** A formação de professores da Educação Infantil é essencial para garantir práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral das crianças. Essa experiência demonstrou que, quando o professor é valorizado e estimulado a refletir sobre sua prática, toda a comunidade escolar se beneficia, especialmente as crianças, que passam a vivenciar uma educação mais justa e significativa.

Palavras-chave: Formação docente. Educação Infantil. Práticas pedagógicas. Desenvolvimento infantil

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Lara Neucina Barros Santos Silva

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil Severina de Andrade Moura, Brasil
e-mail: Larabarrosl@hotmail.com

Resumo

A infância representa uma fase fundamental para a formação de hábitos alimentares saudáveis. Nesse contexto, a creche constitui um ambiente estratégico para o desenvolvimento e a implementação de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), promovendo hábitos saudáveis e prevenindo doenças crônicas. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de estratégias de EAN em 200 crianças de 6 meses a 5 anos. Materiais e métodos: Atividades lúdicas e participativas foram realizadas durante o período de permanência na creche, incluindo plantação de feijão, jogos educativos, roleta de frutas e atividades sensoriais. **Resultados:** Observou-se aumento no consumo de frutas e hortaliças, redução da recusa alimentar, maior disposição das crianças em experimentar novos alimentos e melhora no ambiente alimentar. **Conclusão:** A implementação de ações lúdicas e sensoriais de EAN em creches favorece hábitos alimentares saudáveis e impacta positivamente crianças, reforçando a importância da continuidade e ampliação dessas práticas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação alimentar. Creche. Alimentação saudável. Crianças

BRINCAR, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DA OBRA

“BRINCAR É FUNDAMENTAL”

Daiana Alves da Silva

Secretaria da Primeira Infância do Município de Vitória de Santo Antão

e-mail: profadaianaalves@gmail.com

Resumo

A primeira infância é um período de intenso crescimento e desenvolvimento. Estímulos adequados nessa fase podem favorecer aspectos essenciais que se estendem até a vida adulta. Além dos fatores genéticos, os fatores ambientais exercem influência significativa, ampliando o debate sobre a aquisição de habilidades cognitivas fundamentais para a vida funcional. **Objetivo:** Compreender, a partir da leitura da obra *Brincar é Fundamental*, a contribuição do brincar para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo na primeira infância. **Material e Métodos:** Este estudo bibliográfico baseia-se na leitura e na análise crítica da obra *Brincar é Fundamental*, com o objetivo de identificar e analisar os principais conceitos apresentados pelo autor. A metodologia abordou a aprendizagem – com foco no cérebro como órgão da aprendizagem –, as categorias do brincar e os indicadores do desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos. **Resultados:** Os resultados evidenciam uma reflexão e debates sobre a importância de que professores e profissionais da Educação Infantil conheçam e se apropriem dos marcos do desenvolvimento infantil, garantindo a efetivação dos direitos de aprendizagem, independentemente do local onde as crianças vivam, tenham nascido ou do contexto familiar em que estejam inseridas. **Conclusão:** Conclui-se que a obra contribui significativamente para a compreensão do brincar como eixo do desenvolvimento cognitivo, orientando práticas pedagógicas mais conscientes e fundamentadas.

Palavras-chave: Desenvolvimento cognitivo. Desenvolvimento infantil. Estímulos

PSICOMOTRICIDADE E COORDENAÇÃO MOTORA FINA: UMA VIVÊNCIA COM MASSINHA DE MODELAR COM UMA CRIANÇA DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Daiana Alves da Silva

Secretaria da Primeira Infância do Município de Vitória de Santo Antão

profadaianaalves@gmail.com

Resumo

A psicomotricidade é a ciência que estuda a relação entre movimento e desenvolvimento cognitivo. Segundo a BNCC, é essencial e deve ser inserida na primeira infância por favorecer o desenvolvimento motor, emocional e cognitivo, garantindo aprendizado significativo e interação com o mundo. **Objetivo:** promover a coordenação motora fina de uma criança da primeira infância por meio de atividades com massinha de modelar, fortalecendo os músculos das mãos, aprimorando a precisão dos movimentos e estimulando a criatividade. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência realizado em ambiente não escolar, com uma criança de 3 anos. A atividade envolveu modelagem livre e dirigida, como amassar com os dedinhos, fazer “cobrinhas”, amassá-las e construir bolinhas de diferentes tamanhos. Durante a experiência, a criança foi incentivada a amassar, enrolar, apertar e unir pedaços de massinha, sob acompanhamento que observou movimentos finos, postura, atenção e interação. O processo foi registrado em anotações e fotografias. Os resultados mostraram avanços na percepção visual e na atenção, no controle da força muscular das mãos e na habilidade de movimento de pinça. Observou-se ainda a necessidade de desenvolver outros movimentos, como amassar com os dedos médio, anelar e mínimo da mão esquerda, pouco explorados. **Conclusão:** Assim, a vivência possibilitou avaliar e reavaliar a importância do desenvolvimento corporal e motor desde cedo, oportunizando janelas de aprendizagem adequadas à faixa etária e favorecendo conquistas que beneficiarão a alfabetização futura e movimentos precisos ao longo da vida.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor. psicomotricidade. aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Patricia de Carvalho Cordeiro de Albuquerque¹, Jessica Maria de Souza Ramos Silva²,
Fabiana Maria da paixão Souza¹, Lúcia Salustiano da Silva Gomes¹, Núbia Ester da
Silva¹

¹ Escola Municipal Mariana Amália, ² Centro Universitário Facol- UNIFACOL

e-mail: patriciadecarvalho829@gmail.com

Resumo

O brincar é essencial para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças, especialmente na primeira infância. Por meio das brincadeiras, elas aprendem a se comunicar, socializar, experimentar papéis sociais, resolver problemas e expressar emoções. Promover momentos lúdicos que ampliassem as experiências infantis, assegurando o direito ao conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, conforme a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). **Objetivo:** valorizar e estimular o brincar como forma de aprendizagem, expressão e interação, promovendo o desenvolvimento integral das crianças, reconhecendo o brincar como um direito uma forma de aprender estimulando a criatividade, a imaginação e a autonomia da criança pequena. **Material e Método:** As experiências foram realizadas em diferentes espaços da escola, como sala, pátio e brinquedoteca, em grupos envolvendo brincadeiras tradicionais, simbólicas e de exploração livre. O professor atuou como mediador, incentivando a participação de todos, observando e registrando avanços. **Resultados:** O projeto favoreceu o desenvolvimento integral das crianças, estimulando criatividade, imaginação e autonomia. As brincadeiras ampliaram a socialização, a cooperação e a expressão de sentimentos, além de fortalecer a comunicação, a coordenação motora e a exploração de conceitos espaciais e matemáticos. As atividades lúdicas tornaram o aprendizado prazeroso, fortalecendo vínculos entre as crianças e com o ambiente escolar. **Conclusão:** A vivência comprovou que o brincar é mais que diversão: é um caminho potente para aprender e se desenvolver. Assim, o brincar garante o pleno desenvolvimento das crianças pequenas de forma atrativa, lúdica e criativa, promovendo aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Brincar. Infância

PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS EM UMA CLÍNICA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Maria Juliana Soares dos Santos¹, João Filipe dos Santos Araújo¹, Luana Larissa
Ferreira da Silva¹, Antonietta Claudia Barbosa da Fonseca Carneiro^{1,2}

¹ Centro Universitário UNIFACOL, Curso de Fisioterapia, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil., UNIFACOL, ² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Recife, PE, Brasil.

e-mail: mariajsdsantos@unifacol.edu.br

Resumo

A clínica escola é um espaço de cuidado, aprendizado e descobertas, onde o estudante tem a chance de vivenciar situações que ultrapassam o olhar restrito de uma única profissão. Nesse cenário, foi acompanhado uma paciente com microcefalia, condição que impacta não apenas o desenvolvimento motor e a comunicação, mas também aspectos orofaciais que influenciam na sua qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar a experiência multiprofissional vivenciada em clínica escola, ressaltando a importância do olhar atento e da integração entre diferentes áreas da saúde no cuidado do paciente. **Material e Métodos:** A experiência ocorreu na Clínica Escola de Fisioterapia e Odontologia da UNIFACOL, durante atendimento fisioterapêutico de uma criança com microcefalia, foram observadas lesões gengivais sugestivas de processo inflamatório, o que motivou a solicitação da professora de Fisioterapia Pediátrica para avaliação odontológica imediata. O professor de Odontologia realizou avaliação, diagnosticando doença periodontal associada ao uso contínuo de medicações anticonvulsivantes. Diante do achado, os familiares receberam orientações sobre higienização bucal e manejo medicamentoso, com encaminhamento para acompanhamento multiprofissional contínuo. **Resultados:** Na reavaliação, foi notável a melhora no aspecto bucal, o que trouxe mais conforto à paciente. Esse avanço refletiu também na fisioterapia, pois, apesar de não ser verbal, ela demonstrou maior tranquilidade e receptividade ao tratamento. O cuidado multiprofissional se mostrou essencial para promover bem-estar e ampliar os ganhos terapêuticos. **Conclusão:** Essa vivência reforçou que, diante de quadros complexos como a microcefalia, o trabalho em equipe e a avaliação atenta transformam o processo de reabilitação.

Palavras-chave: Microcefalia; Equipe de Assistência ao Paciente; Serviços de Fisioterapia; Assistência Odontológica para a Pessoa com Deficiência.

PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL DISCINÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CLÍNICA-ESCOLA

Janiely Pedrosa Barbosa¹; Maria Larissa Gomes Mariano¹; Thaynara Cristina Gomes da Silva¹; Luana Larissa Ferreira da Silva¹; Antonietta Claudia Barbosa da Fonseca Carneiro²

¹ Centro Universitário UNIFACOL, Curso de Fisioterapia, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil., UNIFACOL, ² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Recife, PE, Brasil.

e-mail:janielyp.barbosa@unifacol.edu.br

Resumo

A paralisia cerebral (PC) ou encefalopatia crônica não progressiva constitui um grupo de distúrbios neurológicos que afetam o SNC de forma permanente, com déficits funcionais dependentes da localização e extensão da lesão. O atendimento fisioterapêutico em clínica-escola é fundamental para promover qualidade de vida, prevenir complicações e favorecer a participação funcional. Objetivo: Relatar a experiência de intervenção fisioterapêutica em criança com PC discinética, destacando recursos aplicados, obstáculos enfrentados e conhecimentos adquiridos. Material e Métodos: Estudo desenvolvido em clínica-escola de Fisioterapia, envolvendo paciente masculino, 12 anos, com PC discinética, nível V do GMFCS e dependência total nas atividades de autocuidado. O atendimento foi realizado por graduandas, sob supervisão docente, em sessões semanais de 50 minutos durante 10 semanas. Os objetivos, segundo a CIF, incluíram: (1) estruturas e funções corporais – prevenir encurtamentos, manter amplitude articular e estimular funções sensoriais; (2) atividade – favorecer controle postural em sedestação e estimular alcance e preensão; (3) participação – proporcionar conforto, interação e envolvimento em atividades lúdicas. Resultados: Observou-se prevenção de encurtamentos e perda de massa muscular, manutenção da amplitude articular e estímulo de respostas motoras e sensoriais relevantes. Apesar de episódios de agitação, a intervenção assegurou preservação musculoesquelética e maior conforto ao paciente. Conclusão: A experiência evidenciou a relevância de estratégias adaptadas e contínuas no manejo de pacientes com dependência total decorrente de PC. Ressalta-se o papel da fisioterapia na prevenção de complicações e promoção do bem-estar. Para as graduandas, a vivência contribuiu para o amadurecimento profissional, ressaltando a importância de sensibilidade clínica, paciência e criatividade.

Palavras-chave: Paralisia cerebral. Fisioterapia. Prevenção. Qualidade de vida.

ORIENTAÇÕES DOMICILIARES E TREINO DE MARCHA NA AQUISIÇÃO DA MARCHA INDEPENDENTE EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Ingryd Beatriz Rocha de Lima¹; Maria Eduarda Nascimento Arruda¹; Luana Larissa Ferreira da Silva¹; Antonietta Claudia Barbosa da Fonseca Carneiro^{1,2}

¹ Centro Universitário UNIFACOL, ² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)- Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento

e-mail : ingrydb.lima@unifacol.edu.br

Resumo

A marcha independente é um marco no desenvolvimento motor infantil, mas pode ser retardada por condições como a Síndrome de Down, devido à hipotonia e hipermobilidade articular. A intervenção fisioterapêutica precoce, aliada a orientações domiciliares, amplia oportunidades de prática e favorece a aprendizagem motora. Estratégias que combinam treino clínico estruturado e atividades supervisionadas pela família potencializam a conquista da marcha, promovendo autonomia e participação no cotidiano. **Objetivo:** Relatar a experiência de como diferentes formas de treino de marcha, associadas a orientações domiciliares, contribuíram para a aquisição da marcha independente em criança com Síndrome de Down. **Material e Método:** A experiência ocorreu em clínica-escola com criança de dois anos, com diagnóstico de Síndrome de Down. As intervenções incluíram treino de marcha lateral com apoio, estímulo ao alcance de objetos, uso de banco com rodinhas para deambulação e brincadeiras de transição entre sentar e levantar. Familiares receberam orientações para estimular exploração do ambiente com apoio, manter ortostatismo em atividades e realizar exercícios de transferência de peso em contextos lúdicos. A evolução foi acompanhada por observação clínica e relato dos cuidadores. **Resultados:** Observou-se aumento do tempo em ortostatismo com apoio, maior iniciativa em deambulação e evolução do padrão motor. Em casa, houve mais exploração dos espaços em postura ortostática e confiança ao permanecer em pé. **Conclusão:** Estratégias fisioterapêuticas lúdicas, associadas a orientações domiciliares, favoreceram a aquisição da marcha independente. O envolvimento da família ampliou oportunidades de prática motora, reforçando a parceria entre fisioterapeuta e cuidadores no desenvolvimento da funcionalidade e participação infantil.

Palavras-chaves: Marcha. Síndrome de Down. Serviços de Fisioterapia.

DESENVOLVIMENTO MOTOR E SENSORIAL: VIVÊNCIA DA TARTARUGA

Fernanda Ferreira, Sandra Regis, Widma Sandreli

Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão, CMEI Professora Margarida Maria Carneiro Lira

e-mail: fernandas.ferreira@unifacol.edu.br

Resumo

A vivência com a tartaruga foi desenvolvida com o propósito de favorecer a exploração de elementos da natureza e promover o desenvolvimento sensorial, motor, afetivo e social das crianças do CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil). De acordo com Wallon, o desenvolvimento motor e sensorial constitui uma fase essencial em que a inteligência se amplia por meio da exploração do meio físico, impulsionada pelos sentidos e pela motricidade. **Objetivo:** Favorecer experiências concretas de contato com o ambiente natural e promover o desenvolvimento integral por meio da interação com um animal vivo. **Material e Métodos:** A atividade envolveu a observação e o manuseio da tartaruga em um espaço controlado, estimulando a coordenação motora, a percepção visual e o reconhecimento de diferentes texturas, além de incentivar a socialização entre as crianças. **Resultados:** As crianças demonstraram alto nível de interesse e engajamento, reagindo com curiosidade, encantamento e questionamentos sobre o animal. A interação favoreceu a ampliação do contato com a natureza e o desenvolvimento de habilidades sensoriais e motoras. **Conclusão:** A experiência contribuiu para o fortalecimento de vínculos afetivos e coletivos, evidenciando a relevância das práticas sensório-motoras na primeira infância como estratégias pedagógicas para o desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Interação. Natureza. Desenvolvimento. Sensório-motor

EMOÇÕES E AFETIVIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE WALLON

Elaene Cristina da Silva Souza Pereira, Juliana Ferreira da Silva Santos

Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão, CMEI Professora Margarida Maria Carneiro Lira Antão

e-mail: juliana.ferreira20149@gmail.com

Resumo

Na primeira infância, torna-se necessário refletir sobre os aspectos cognitivos, emocionais e afetivos, que precisam ser desenvolvidos em sua plenitude por meio de vivências adequadas à realidade das crianças. Na concepção de Wallon, emoção e inteligência são igualmente importantes no processo de desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Relatar uma experiência pedagógica voltada ao desenvolvimento das emoções e da afetividade de crianças na primeira infância. **Material e Métodos:** Foram desenvolvidas atividades que envolviam jogos, contação de histórias e painéis representando emoções e afetividade, de modo a favorecer o autoconhecimento e a relação com o outro. **Resultados:** Observou-se, a partir dos registros e das vivências, o crescimento emocional e afetivo das crianças, que demonstraram maior capacidade de reconhecer e expressar suas emoções de forma saudável. **Conclusão:** O processo de aprendizagem ocorreu por meio de trocas e experiências, em consonância com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), evidenciando o papel do professor como mediador e da criança como protagonista do seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Emoções. Afetividade. Primeira infância. Desenvolvimento infantil

VIVENCIANDO AS EMOÇÕES NA INFÂNCIA

Ana Paula Maria da Silva Lima, Erica Simone Miguel da Silva, Valquessia Felix dos Santos Araujo

CMEI Professora Severina Andrade de Moura

e-mail valquessiafelix712@gmail.com

Resumo

As emoções fazem parte do desenvolvimento humano desde os primeiros meses de vida e trabalhá-las de forma lúdica auxilia as crianças a reconhecer, expressar e compreender sentimentos, fortalecendo a autoestima, a comunicação e a socialização. **Objetivo:** Partindo dessa perspectiva, foi desenvolvida uma proposta pedagógica com o objetivo de promover o desenvolvimento socioemocional das crianças, possibilitando que reconhecessem e expressassem diferentes emoções em situações do cotidiano. **Material e método:** As atividades incluíram músicas, histórias, jogos visuais com cartazes e fantoches, brincadeiras no espelho para reconhecimento das próprias expressões, além de rodas de conversa com linguagem simples, gestos e imagens para identificação das emoções. Também foram utilizadas canções e brincadeiras corporais que abordaram alegria, surpresa, carinho, entre outras manifestações. **Resultados:** Observou-se que as crianças participaram ativamente das propostas, demonstrando maior clareza na expressão de suas emoções, fortalecimento da autoestima e ampliação das habilidades de socialização. A interação constante favoreceu vínculos afetivos mais sólidos entre crianças e educadores, além de possibilitar a identificação precoce de dificuldades emocionais, permitindo intervenções adequadas e personalizadas. **Conclusão:** A experiência evidenciou que trabalhar as emoções desde cedo é essencial para o desenvolvimento integral, e que ao integrar atividades lúdicas e afetivas na Educação Infantil, promove-se a construção de vínculos, a socialização e o crescimento saudável.

Palavras-chave: Emoções. Infância. Desenvolvimento. Socioemocional. Aprendizagem significativa

O BOLICHE COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ângela de Santana Pereira

¹ Escola Municipal Domicio de Barros da Silva, ² Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão

e-mail: angelaarias340@gmail.com

Resumo

Pesquisadores como Vigotski destacam que o lúdico influencia o desenvolvimento infantil, favorecendo a autonomia e a construção do conhecimento. Da mesma forma, estudos sobre jogos ressaltam que compreender a natureza criativa da criança é essencial para que as brincadeiras tenham sentido pedagógico. Assim, o papel do professor consiste em propiciar um ambiente criativo e renovador, incentivando a criação e o desempenho da maneira particular de pensar e interagir com o mundo. **Objetivo:** Investigar como o jogo de boliche, adaptado para a Educação Infantil, pode auxiliar no desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças. **Material e Métodos:** O jogo de boliche foi adaptado como atividade lúdica capaz de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo coordenação motora ampla, socialização e noção de regras. A prática envolve movimentos que estimulam percepção espacial, equilíbrio e controle corporal, além de favorecer a interação entre pares. Para a atividade foram utilizados pinos e bolas de plástico. O método baseou-se na observação participativa, registrando progressos motores, sociais e de compreensão das regras. **Resultados:** Observou-se avanços na coordenação motora, percepção espacial e engajamento coletivo, com incentivo mútuo e respeito às regras. A atividade também favoreceu a participação de alunos mais tímidos, que passaram a interagir ativamente. **Conclusão:** Conclui-se que o boliche, enquanto recurso pedagógico, favorece o desenvolvimento motor e social, estimula a criatividade e fortalece o trabalho em equipe, mostrando-se uma prática acessível e eficaz para a Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Boliche. Desenvolvimento Motor. Ludicidade

CINESIOTERAPIA LÚDICA NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E FUNCIONAL

Karollyne Éwellin Souza Chalegre¹; Maria Clara Marques Costa¹; Anna Vitória de Souza Barbosa¹; Samara Évellyn Alves de Lacerda¹; Mayara Luclécia da Silva²

¹Centro Universitário FACOL-UNIFACOL; ²Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

e-mail: karollynee.chalegre@unifacol.edu.br

Resumo

A infância é um período fundamental para o desenvolvimento global da criança, sendo o brincar uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem, cognição e construção da autonomia. O uso de estratégias lúdicas na fisioterapia potencializa ganhos motores, psicomotores e funcionais, favorecendo também a interação social. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação da cinesioterapia lúdica como recurso para estimular o desenvolvimento motor, cognitivo e funcional em crianças no CMEI Professora Eunice de Vasconcelos Xavier, localizado em Vitória de Santo Antão-PE. **Descrição da experiência:** O estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no segundo semestre de 2025. Inicialmente, para a inserção de brincadeiras motoras como atividade da psicomotricidade, realizou-se uma avaliação através do autorrelato das crianças, professores e cuidadores, a respeito do conhecimento e realização dessa prática. A intervenção foi realizada utilizando tapete psicomotor, painel sensorial e circuito com bambolês, cones e dança da cadeira, além de estímulos visuais para favorecer movimentos das mãos. As atividades propostas buscaram promover integração sensorial, coordenação motora, percepção espacial e desenvolvimento da psicomotricidade, em um ambiente seguro e atrativo. **Resultados:** Observou-se maior engajamento das crianças nas atividades, melhora da coordenação motora fina e grossa, estímulo à cognição e avanço no desempenho funcional. O caráter lúdico mostrou-se essencial para a adesão e participação ativa das crianças durante a intervenção. **Conclusão:** A cinesioterapia lúdica se apresenta como recurso eficaz para o desenvolvimento motor e funcional na infância, potencializando habilidades cognitivas e psicomotoras de forma prazerosa e inclusiva.

Palavras-chave: Cinesioterapia. Infância. Brincar. Desenvolvimento Motor. Psicomotricidade.

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA E AQUÁTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ABORDAGENS LÚDICAS E PSICOMOTORAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL

Ana Carolina da Silva Lima¹; Alícyá Bárbara da Silva¹; Luana Pontual Lima¹; Maria Rita Ferreira da Silva¹; Mayara Luclécia da Silva²

¹Centro Universitário FACOL-UNIFACOL; ²Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

e-mail: carolinas.lima@unifacol.edu.br

Resumo

A primeira infância é uma fase crucial para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional. A fisioterapia respiratória e aquática, aliada a práticas preventivas, atua na promoção da saúde. Atividades lúdicas e psicomotoras fortalecem o sistema cardiorrespiratório, a coordenação, a autonomia e a interação social, estimulando hábitos saudáveis. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação de atividades fisioterapêuticas respiratórias, aquáticas e preventivas em crianças da primeira infância no CMEI Professora Margarida Maria Carneiro Lima, evidenciando seus benefícios no desenvolvimento infantil. **Descrição da experiência:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no segundo semestre de 2025, com participação de acadêmicos de Fisioterapia. As atividades ocorreram no ambiente escolar, incluindo exercícios respiratórios com recursos aquáticos, jogos motores, alongamentos e dinâmicas lúdicas voltadas à consciência corporal e à prevenção de alterações cardiorrespiratórias, ajustadas conforme a faixa etária das crianças. A proposta integrou o brincar às práticas fisioterapêuticas e incluiu entrega de folders para conscientização dos pais, tornando a abordagem atrativa e inclusiva. **Resultados:** As crianças apresentaram melhora da capacidade respiratória, maior disposição para atividades físicas, desenvolvimento psicomotor ampliado e melhor interação em grupo. Observou-se também engajamento de educadores e familiares na valorização das práticas preventivas, fortalecendo o vínculo escola-família. **Conclusão:** A integração da fisioterapia respiratória e aquática na primeira infância, por meio de estratégias lúdicas, mostrou-se eficaz na promoção da saúde. Essa abordagem contribui para prevenir disfunções respiratórias, fortalecer habilidades motoras e sociais e reforçar a importância de práticas interdisciplinares em ambientes educacionais.

Palavras-chave: Fisioterapia Respiratória. Fisioterapia Aquática. Primeira Infância. Prevenção. Saúde Infa

BRINCAR LIVRE E MOVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES DE FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

João Victor Nogueira Leite¹; Elayne Laryssa de Lima Santos¹; Maria Clara Pereira do Nascimento¹; Maria Pamella da Silva¹; Mayara Luclécia da Silva²

¹Centro Universitário FACOL-UNIFACOL; ²Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

e-mail: joaov.leite@unifacol.edu.br

Resumo

O brincar livre e o movimento são fundamentais para a promoção da saúde e o desenvolvimento infantil, especialmente na primeira infância, fase marcada pela aquisição de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. No ambiente escolar, a Fisioterapia, por meio de práticas interdisciplinares favorece a exploração sensorial, equilíbrio postural e autonomia no movimento. **Objetivo:** Relatar a experiência da implementação de estratégias interdisciplinares de fisioterapia, utilizando recursos da psicomotricidade e da cinesioterapia, voltadas ao brincar livre e movimento no CMEI Professora Severina Andrade de Moura, em Vitória de Santo Antão-PE. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência, realizado no segundo semestre de 2025, com participação de acadêmicos do curso de Fisioterapia. As atividades foram organizadas conforme a faixa etária: no berçário, aplicou-se tapete sensorial, estimulando percepção tátil e motricidade global; no ninho, a música foi associada ao alongamento, promovendo ritmo e consciência corporal; já na pré-escola, desenvolveu-se um circuito motor com cones e bambolês, incentivando coordenação, equilíbrio e agilidade. **Resultados:** As práticas favoreceram a estimulação motora, sensorial e social, possibilitando maior exploração do corpo e do espaço. Observou-se engajamento das crianças, melhora na interação entre pares e avanços em habilidades motoras básicas, como equilíbrio e coordenação. O brincar livre, aliado a recursos fisioterapêuticos, potencializou o desenvolvimento infantil. **Conclusão:** A experiência reforça a importância da inserção da fisioterapia em Centros de Educação Infantil, evidenciando que o brincar livre e o movimento, mediados por psicomotricidade e cinesioterapia, contribuem para a promoção da saúde e o desenvolvimento integral na primeira infância.

Palavras-chave: Fisioterapia. Psicomotricidade. Cinesioterapia. Desenvolvimento Infantil. Promoção da Saúde.

VIVÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA COLETANDO DADOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL-UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Marta da Silva¹, Nicolas Rafael Lacerda da Silva¹, Gabriel Paulino de Lima Araujo;¹ Ana Patrícia da Silva Souza^{1,2,3}, Robson Feliciano da Silva^{2,3}

¹Centro Universitário UNIFACOL,² Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento- UFPE, ³ Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão – PE

e-mail: marmartha987@gmail.com

Resumo:

A participação em atividades de pesquisa representa uma experiência enriquecedora na formação de acadêmicos, possibilitando a aproximação da teoria com a prática científica, especialmente quando ocorre nos primeiros anos da graduação. **Objetivo:** Relatar a experiência da primeira vivência na coleta de dados voltada à análise dos aspectos motores, cognitivos e sociais do desenvolvimento infantil. **Relato de experiência:** Orientada por pesquisadores, a coleta foi vivenciada por acadêmicos de Fisioterapia, na Escola Municipal Diogo de Braga – CAIC, localizada na zona urbana da cidade de Vitória de Santo Antão/PE. A amostra foi de crianças de 5 a 9 anos de idade. Foram utilizados como instrumentos observações sistemáticas, entrevistas com os responsáveis e aplicação de protocolos padronizados e validados para as avaliações do desenvolvimento infantil. Durante a coleta, foi possível vivenciar os desafios da aplicação de métodos científicos, além da importância do cuidado ético na realização dos procedimentos. Os dados obtidos auxiliaram na identificação de dados do desenvolvimento infantil e refletiram a realidade de diferentes contextos familiares e educacionais. A experiência proporcionou um aprendizado significativo sobre o rigor metodológico exigido na pesquisa científica, bem como o papel transformador da investigação no campo da infância. **Conclusão:** A participação em grupos de pesquisas desde o início da trajetória universitária contribui de forma expressiva para a formação crítica e prática dos graduandos. Além de consolidar o vínculo entre a teoria e a prática no processo educativo. A vivência despertou o interesse pela prática investigativa e pela importância da produção e divulgação do conhecimento científico.

Palavras-Chaves: Desenvolvimento infantil. Pesquisa. Iniciação científica

A PSICOMOTRICIDADE COMO EIXO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO CONTINUADA IN LOCO

Ane Cleries Maria Queiroz¹; Maria da Soledade Solange Vitorino Pereira¹

¹ Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão – Secretaria da Primeira Infância

E-mail: cleries@hotmail.com

Resumo

A psicomotricidade ocupa lugar central no desenvolvimento global das crianças da educação infantil, contribuindo para a integração entre aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Nesse sentido, foi realizada uma formação continuada in loco com professoras da rede municipal de Vitória de Santo Antão – PE, visando articular teoria e prática pedagógica a partir de vivências psicomotoras. **Objetivo:** oportunizar experiências que permitissem às docentes compreender o papel do movimento no processo de aprendizagem, favorecendo a construção de estratégias alinhadas ao Currículo de Pernambuco. **Material e Métodos:** O percurso metodológico consistiu na implementação de um circuito psicomotor em área externa, envolvendo atividades graduadas: equilíbrio sobre corda em linha reta, deslocamento em zigue-zague para percepção de lateralidade, corrida curta para coordenação global, saltos em arcos para ritmo e controle postural e arremesso de bola em caixa para coordenação óculo-manual. Previamente, cantigas de roda com comandos motores possibilitaram a ativação da atenção e da escuta das crianças. Resultados: observou-se engajamento ativo das crianças e das professoras, que puderam refletir, em tempo real, sobre as intencionalidades pedagógicas de cada etapa. Evidenciou-se a relevância da repetição e da sistematização dessas experiências no cotidiano escolar, como meio de potencializar habilidades motoras, sociais e cognitivas. Conclusão: Conclui-se que a psicomotricidade, ao integrar ludicidade, interação e aprendizagem significativa, constitui ferramenta essencial para a prática docente na educação infantil, promovendo condições para o pleno desenvolvimento das crianças e fortalecendo a formação profissional das professoras.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação infantil. Formação docente. Desenvolvimento motor. Currículo

IMPACTO DO TRAUMA CUMULATIVO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: A JORNADA DE HARRY POTTER COMO PARADIGMA

Stella Kelly Soares Ferreira Sales, Lycia Hémellyn de Oliveira Pessoa, Diogo Duarte
Amorim, Diego Cabral Lacerda

Centro Universitário UNIFACOL

e-mail: stella.soares@ufpe.br

Resumo

A violência na primeira infância gera traumas precoces cujos efeitos se manifestam na adolescência. No Brasil, dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) indicam que mais de 70% dos casos ocorrem no lar. A saga Harry Potter, retratando um órfão submetido a abandono, serve como metáfora clínica para examinar as raízes desse adoecimento. **Objetivo:** Analisar como os traumas da primeira infância do personagem — luto e negligência crônica — construíram a base para a vulnerabilidade observada na adolescência. **Método:** Realizou-se análise de conteúdo literário dos eventos dos 0 aos 11 anos, correlacionando o trauma precoce a manifestações sintomáticas posteriores, com base nos critérios de TEPT a partir da 5ª edição do Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (DSM-5) e no conceito de trauma do desenvolvimento. **Resultados:** Os resultados indicam que a base do quadro clínico se consolidou na primeira infância, com a orfandade e a negligência instalando um trauma complexo. As reações na adolescência reencenam esses traumas: a reatividade (Critério E) e a desconfiança derivam do apego inseguro; a evitação (Critério C) e a revivescência (Critério B) são ativadas por eventos que espelham o desamparo original. **Conclusão:** Em suma, a trajetória de Harry Potter ilustra como as crises da adolescência são o eco de traumas não elaborados na primeira infância. A análise reforça a urgência de intervenções focadas nos primeiros anos de vida, fundamentais para a saúde mental. A obra serve como poderosa ferramenta de psicoeducação sobre o impacto duradouro do trauma precoce.

Palavras-chave: Maus-Tratos Infantis. Transtornos de Estresse Pós-Traumático. Saúde Mental. Primeira Infância

RAÍZES DE CIDADANIA: PLANTANDO VALORES AMBIENTAIS NA INFÂNCIA

Missilene de Santana Pereiral¹, Vilma Maria do Nascimento Silva²

Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão, ²Escola Municipal Manoel Domingos de Melo

e-mail: vilmanascimento20@gmail.com

Resumo

A primeira infância é um período essencial para a formação de valores, como o cuidado com o meio ambiente e a cidadania. De acordo com a BNCC de 2017, a Educação Infantil deve assegurar experiências que favoreçam a convivência, exploração, expressão e o conhecimento de si e do mundo. Em crianças de três anos, destaca-se a importância de práticas pedagógicas que valorizem a escuta, a brincadeira, a interação e o contato com a natureza, promovendo experiências sensoriais e significativas. **Objetivo:** Relatar uma experiência pedagógica que articulou a formação cidadã e a consciência ecológica na Educação Infantil. **Material e Métodos:** A experiência ocorreu em uma escola situada no campo e envolveu atividades lúdicas e sensoriais, como construção de hortas, oficinas de reciclagem e dinâmicas de cooperação. As práticas buscaram integrar o território e a identidade local ao trabalho pedagógico, fortalecendo vínculos comunitários. **Resultados:** Observou-se maior engajamento das crianças em práticas sustentáveis, bem como avanços na consciência ecológica e nas atitudes de cooperação e responsabilidade coletiva. **Conclusão:** As práticas pedagógicas voltadas à educação ambiental desde a primeira infância contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de cidadãos conscientes e responsáveis, reforçando o papel da escola na formação de valores e atitudes sustentáveis.

Palavras-chave: Educação Infantil. Meio ambiente. Cidadania

FOLCLORE E EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE ESTÍMULO COGNITIVO, MOTOR E SOCIAL EM BEBÊS

Givanessa dos Santos Lima¹, Zenaide Bezerra da Silva¹

¹CMEI Professora Eunice de Vasconcelos Xavier- Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão

e-mail: givanessa.lima28@gmail.com

Resumo:

As contribuições do folclore como recurso pedagógico na Educação Infantil, especialmente com bebês, evidenciando seu potencial para estimular as dimensões cognitivas, motoras e sociais. Segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) as práticas pedagógicas devem valorizar a cultura e favorecer aprendizagens significativas. **Objetivo:** verificar de que maneira as manifestações folclóricas podem ser incorporadas ao planejamento pedagógico, promovendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral na primeira infância. **Material e Método:** Foram desenvolvidas atividades fundamentadas em cantigas populares, brincadeiras de roda e exploração de elementos sonoros e corporais da cultura popular. As propostas foram organizadas de forma lúdica e acessível, respeitando o ritmo individual das crianças e priorizando a interação social e vivência cultural. **Resultados:** Observou-se que a utilização do folclore contribuiu para o fortalecimento da atenção compartilhada, para o desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla, além de estimular a linguagem oral e gestual. As atividades favoreceram vínculos afetivos e sociais, promovendo maior engajamento, interesse e participação dos bebês. **Conclusão:** Constata-se que o folclore, quando integrado às práticas pedagógicas, constitui-se como um recurso educativo relevante, capaz de valorizar a cultura popular e, simultaneamente, estimular aprendizagens significativas desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Folclore. Primeira infância. Desenvolvimento Cognitivo e Motor

O BRINCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM IMPERATIVO BIOLÓGICO, NÃO UM PASSATEMPO

Danilo Santiago de Lira¹

¹Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão- CMEI Margarida Maria Carneiro Lira

e-mail: danilosantiago2012@gmail.com

Resumo

Introdução: O brincar na primeira infância é fundamental para o desenvolvimento das crianças, pois essa fase da vida é caracterizada por uma janela crítica de desenvolvimento, na qual o processo de neuroplasticidade representa uma rápida aquisição de competências motoras. No Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI, crianças de 2 a 3 anos vivenciam o brincar não apenas como uma recreação, mas como um motor biológico para o desenvolvimento cognitivo e físico. Nesse contexto, faz-se necessário refletir sobre a influência do brincar e da neuroplasticidade na primeira infância. **Objetivo:** O relato de experiência parte de aulas de Educação Física para crianças de 2 a 3 anos em um CMEI de Vitória de Santo Antão – PE, buscando evidenciar a importância das brincadeiras estruturadas no desenvolvimento psicomotor nos primeiros anos de vida. **Material e Métodos:** O estudo foi produzido a partir da observação do professor durante as aulas, realizadas nas turmas de maternal 1. **Resultado:** As observações indicam que, a partir de brincadeiras, as crianças obtiveram uma significativa aquisição de habilidades, visto que ao brincar ocorrem conexões sinápticas que resultam no aprimoramento de competências, permitindo que a criança execute movimentos com mais precisão, estabilidade e controle. Diante disso, o brincar deixa de ser apenas algo “bom de se ter” e passa a ser não um passatempo, mas algo essencial na vida das crianças. **Conclusão:** Considera-se, portanto, o brincar um imperativo biológico fundamental para o desenvolvimento, servindo como base ao longo da vida.

Palavras-chave: Brincar. Neuroplasticidade. Desenvolvimento psicomotor. Primeira infância.

PRIMEIRA INFÂNCIA E ACOLHIMENTO: O DESAFIO DA CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Raquel Dos Santos Monteiro¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Secretaria de Assistência Social de Vitória de Santo Antão - Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (AEPETI)

e-mail: raquelmonteiro.assistentesocial@gmail.com

Resumo

O direito à convivência familiar e comunitária é um pilar para o desenvolvimento pleno da criança na primeira infância, garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pelo Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016). No entanto, violações como negligência e abandono frequentemente levam à ruptura dos vínculos familiares por determinação judicial e ao encaminhamento para o acolhimento institucional ou familiar. Essa medida pode impactar diretamente o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, conforme teorias de Piaget e Vygotsky, especialmente quando a busca pela família extensa não é priorizada. **Objetivo:** Este trabalho visa dar visibilidade à ruptura do convívio familiar, analisando a necessidade de políticas públicas e práticas que fortaleçam os vínculos em situações de afastamento familiar e convivência comunitária. **Material e Método:** Estudo de revisão bibliográfica de artigos científicos, notícias e documentos oficiais em bases como SciELO e Google Acadêmico, tendo como principal referência o Diagnóstico Nacional da Primeira Infância (PNUD/CNJ, 2022). **Resultados e Conclusão:** O estudo revelou que a primeira infância (0 a 6 anos) é a fase mais afetada pelo sistema de acolhimento, representando 33,8% do total. A pesquisa aponta para a invisibilidade desses grupos, já que 53,1% das crianças em acolhimento têm cor/etnia desconhecida. Em relação aos modelos de proteção, a revisão evidenciou que, embora o acolhimento familiar seja considerado o mais adequado, ele pode impor mais restrições de contato com a família de origem do que o institucional. Além disso, a vulnerabilidade é grave entre crianças cujas mães estão privadas de liberdade: 44% das unidades prisionais com gestantes ou lactantes não permitem a permanência de recém-nascidos pelo tempo mínimo de seis meses garantido por lei. A efetivação do direito à convivência familiar e comunitária exige a priorização de políticas públicas humanizadas que promovam o fortalecimento de vínculos e a dignidade das famílias.

Palavras-Chaves: Primeira Infância; Acolhimento Institucional; Convivência Familiar; Mães Privadas de Liberdade.

RESPEITO AO RITMO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA COM CRIANÇA DIANTE DA RESISTÊNCIA AO CONTATO

Camila Francielly da Conceição Alves Silva¹, Ghenalyce Maria de Oliveira Gomes Agrelli Ramos¹, Héllen Maria de Andrade Silva¹, João Paulo Ferreira Anastácio Lins¹, Antonietta Claudia Barbosa da Fonseca Carneiro^{1,2}

¹ Centro Universitário UNIFACOL, ² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento

e-mail: camilafd.silva@unifacol.edu.br

Resumo

O atendimento fisioterapêutico pediátrico apresenta desafios nos primeiros contatos, especialmente quando a criança demonstra resistência ao toque, choro e apego excessivo ao cuidador. Nesses casos, o estabelecimento do vínculo inicial é determinante para a adesão e a efetividade das intervenções. A postura terapêutica de respeitar o tempo e os limites da criança aproxima-se dos princípios da disciplina positiva, valoriza cooperação, segurança emocional e respeito mútuo. **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandos de Fisioterapia diante da resistência inicial de uma criança ao contato físico, destacando estratégias utilizadas para favorecer a aceitação gradual da intervenção. **Materiais e Métodos:** O relato ocorreu na Clínica Escola – CURES, durante aulas práticas de Fisioterapia Pediátrica supervisionada. A criança, de um ano, diagnosticada com pé torto congênito bilateral, apresentava atraso motor, forte apego materno e recusa em deixar o colo. Os atendimentos aconteceram durante quatro semanas consecutivas, com sessões semanais de 50 minutos. Foram registradas as observações clínicas e as adaptações realizadas pelos alunos. **Resultados:** Nos atendimentos iniciais, a resistência da criança impediu a execução das condutas. Os alunos optaram por respeitar sua distância, sem forçar aproximação. A estratégia incluiu envolvimento da mãe, uso de brinquedos e estímulos musicais, o que reduziu gradualmente a recusa. Ao final do período, a criança permitia contato físico leve e participação em atividades terapêuticas. **Conclusão:** A experiência evidenciou a importância do respeito ao ritmo da criança no atendimento fisioterapêutico, aproximando-se dos princípios da disciplina positiva, reforçando o papel da família, contribuindo para a formação clínica, sensível e adaptativa dos discentes.

Palavras-chave: Serviços de Fisioterapia. Criança. Pé torto. Relações Profissional-Família.

BRINCANDO DE QUITANDINHA

Carla Fernandes Silva Rodrigues dos Santos¹, Iracilda Montenegro de Souza Gomes¹

¹Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão

e-mail: carlafersil42@gmail.com

Resumo

O presente relato descreve uma experiência realizada na Escola Municipal Lídia Queiroz Costa com as turmas do Pré II, que abordou o tema “O uso do dinheiro no dia a dia” por meio da brincadeira de quitandinha. A proposta buscou estimular que as crianças aprendessem brincando, favorecendo a compreensão inicial sobre o valor do dinheiro, troca, escolha e consumo consciente. **Objetivo:** Proporcionar às crianças experiências lúdicas e significativas por meio da brincadeira de “quitandinha”, possibilitando a compreensão inicial sobre o uso do dinheiro no cotidiano e estimulando noções de valor, troca, escolha e consumo consciente, de forma adequada à faixa etária. **Materiais:** quitanda, dinheiro de brinquedo, cartolina, frutas reais, roletas de papelão e recursos sonoros. A experiência ocorreu em quatro encontros. As crianças participaram de rodas de conversa, construíram plaquinhas de preços, organizaram a quitanda e interagiram em brincadeiras de compra e venda. Vivenciaram ainda um jogo de roleta para identificação dos valores do dinheiro, finalizando com músicas, sons e a construção coletiva de um gráfico com os dados da experiência. **Resultados:** a atividade de quitandinha possibilitou às crianças compreender, de forma lúdica e prazerosa, noções iniciais sobre o uso do dinheiro. Houve avanços no entendimento de conceitos como valor, troca e consumo consciente. **Conclusão:** a experiência evidenciou a eficácia das práticas pedagógicas lúdicas no processo de aprendizagem infantil, mostrando que o brincar constitui um caminho fundamental para aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Brincar. Aprendizagem

VIVÊNCIAS PSICOMOTORAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Bianca Sthefany, Gislaine da Cruz, Jamili Ferreira, Joyce Nayane, Erica Helena

Centro Universitário Facol – UNIFACOL

e-mail: biancasb.silva@unifacol.edu.br

Resumo

A psicomotricidade na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, por meio da interação entre corpo e mente através do movimento. Estudos mostram que crianças estimuladas psicomotoramente têm cerca de 30% mais probabilidade de sucesso na alfabetização, quando comparadas aquelas que não recebem esse tipo de intervenção. **Objetivo:** Estimular o desenvolvimento motor de forma lúdica, por meio de circuitos que favoreçam a coordenação motora, equilíbrio e o fortalecimento muscular. **Descrição da experiência:** O estudo é de natureza descritiva, desenvolvido no segundo semestre de 2025 no CMEI Professora Eunice de Vasconcelos Xavier. As vivências contemplaram turmas de creche, com crianças entre 1 e 3 anos. Para a implementação dos circuitos psicomotores, foram utilizados materiais como cones, bolas de diferentes tamanhos, cordas e bambolês, visando contribuir com o desenvolvimento motor infantil. As propostas tiveram caráter lúdico e foram organizadas em circuitos com duração média de 30 minutos, aplicados uma vez por semana em grupos de crianças, favorecendo a participação coletiva e a vivência prática do movimento. **Resultados:** A experiência possibilitou observar o envolvimento das crianças nos circuitos psicomotores, com indícios de progresso na coordenação motora ampla, equilíbrio e noção espacial. As atividades favoreceram momentos de socialização e cooperação entre as crianças, além de promoverem entusiasmos e participação ativa durante as propostas lúdicas. **Conclusão:** Portanto, observou-se que a vivência psicomotora na primeira infância tem impacto no desenvolvimento da criança, pois, distintos tipos de movimentos estimulam processos mentais específicos, gerando mais aprimoramento na coordenação motora, cognição e desenvolvimento motor.

Palavras-chaves: Desempenho Psicomotor. Creches. Desenvolvimento Infantil.

EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO DIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: CIRCUITO DE PSICOMOTRICIDADE COM ÊNFASE NA SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO

Elayne Laryssa de Lima Santos¹; Suzane Barbosa Teixeira¹; Ana Patrícia da Silva Souza^{1,2}; José Maurício Lucas da Silva^{1,2}; Mayara Lucécia da Silva^{1,2}

¹Centro Universitário FACOL -UNIFACOL, ²Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

e-mail: elaynelaryssa125@gmail.com

Resumo

O Dia da Responsabilidade Social da UNIFACOL – Centro Universitário FACOL, com o tema “Educar, Preservar e Transformar: Nosso compromisso com o meio ambiente”, reuniu ensino, pesquisa e extensão em ações voltadas à comunidade, envolvendo educação, saúde, esporte, lazer e cidadania. Nesse contexto, a psicomotricidade destacou-se como recurso fundamental para promover o desenvolvimento infantil de forma inclusiva e sustentável. **Objetivo:** Relatar a experiência da participação dos discentes de Fisioterapia no Dia da Responsabilidade Social, por meio da criação de um circuito psicomotor com materiais recicláveis. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no segundo semestre de 2025. A ação ocorreu em 27 de setembro, na Cidade Universitária Governador Marco Maciel (CDUGMMA), em conjunto com diversas atividades educativas, preventivas e sociais. O circuito foi construído com materiais reaproveitáveis e incluiu brincadeiras como “pé com pé”, “mão com mão”, amarelinha, dinâmica do rolo de papel higiênico com cabo de vassoura, dinâmica com urso de papelão com abertura na boca para arremesso de bolinhas e o jogo das argolas. Todas as atividades foram planejadas para estimular coordenação motora e visuomotora, destreza manual, equilíbrio, socialização e consciência ambiental. **Resultados:** As crianças demonstraram entusiasmo e engajamento nas atividades, apresentando avanços na motricidade global, cooperação em grupo e compreensão sobre a importância da inclusão e sustentabilidade. **Conclusão:** A experiência evidenciou que ações interdisciplinares em eventos comunitários fortalecem o compromisso social da universidade, promovendo o desenvolvimento cognitivo e motor infantil, articulando saúde, educação e consciência ambiental.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Sustentabilidade. Extensão Universitária. Inclusão.

ENTRE FORMAÇÃO E PRÁTICA: O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ABORDAGEM REGGIO EMILIA NOS CMEI'S DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Érica Helena Alves da Silva¹, Williclecia Walkiria Dias Ferreira¹, Paulo Roberto Leite de Arruda¹, Waleska Maria Almeida Barros¹

¹ Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão

e-mail: ericahelena59@gmail.com

Resumo

Vitória de Santo Antão é reconhecida como referência em políticas públicas voltadas para a primeira infância. Com a expansão da rede municipal, o município adotou a abordagem Reggio Emilia, que compreende o ambiente como o terceiro educador, integrando espaço, interação e aprendizagem. **Objetivo:** Apresentar as formações promovidas pelo município para a implementação da abordagem Reggio Emilia nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado em CMEIs da rede municipal, com professores graduados em Pedagogia que participaram de formações intensivas ao longo de dois meses. As atividades envolveram vivências da rotina infantil, estudo teórico e prático sobre a abordagem e observações diretas em ambientes educativos. **Resultados:** Inicialmente, os docentes apresentavam pouco conhecimento sobre a abordagem. Após as formações, observou-se maior apropriação dos conceitos fundamentais, aplicados na prática por meio de ateliês e propostas que estimularam interações lúdicas, criativas e reflexivas. **Conclusão:** As formações contribuíram para o enriquecimento da prática docente e para o fortalecimento do processo de institucionalização da abordagem Reggio Emilia no município, evidenciando a relevância da continuidade das ações formativas.

Palavras-chave: Creches. Educação Infantil. Docentes

RODA DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIALOGANDO EM TORNO DO TEMA “A ESCOLA LEGAL TEM...”

Leandro Alexandre da Silva¹; Ana Elizabete Mendes de Souza Paes¹

¹Escola Municipal Açude Grande

e-mail ana-elizabete-paes@hotmail.com

Resumo

Esse relato de experiência inclina o olhar em práticas escolares, considerando a relevância no diálogo em torno do processo de ensino e aprendizagem, em sala de aula da Educação Infantil (turma multisseriada). Foi desenvolvido com a participação da professora regente e o gestor escolar, mobilizando engajamento com os estudantes na escuta em torno dos temas do cotidiano escolar. **Objetivos:** Problematizar e descrever como as crianças, por meio de sua oralidade, realizam a leitura do contexto escolar, incluindo ambientes físicos e materiais. **Material e Método:** Foi mobilizado que as crianças falassem entre alguns pontos sobre os espaços internos, externos, mobiliário, o brincar, os materiais e brinquedos que a escola possui, na intenção de escutar e entender os diferentes olhares que as crianças possuem sobre esse ambiente. Somado ao diálogo em sala, os estudantes fizeram uma produção artística que representa elementos conversados com a turma. **Resultados:** Organizamos a sala de aula em círculo juntamente com as crianças, falamos que teria um personagem “O Cavaleiro” (um boneco fantoche), que queria conversar e escutar o que eles tinham a dizer. À medida que o fantoche era manipulado, de forma espontânea as crianças participavam com suas falas, demonstrando escuta atenta aos colegas. Dentre as ressalvas, no tocante aos espaços e materiais, as crianças demonstraram satisfação com os espaços da sala e pátio, referindo o desejo de mais brinquedos. Algumas crianças falaram sobre ter cerâmica nas paredes, necessidade de um parquinho no pátio, algo que sonhamos realizar em uma reforma futura. **Conclusão:** O diálogo com as crianças foi fundamental para verificar a visão que possuem do espaço escolar e identificar as possibilidades de melhorias, favorecendo o acolhimento e por conseguinte um aprendizado significativo.

Palavra-chave: Educação Infantil. Diálogo. Escola

ABORDAGEM REGGIO EMILLIA

Willecleia Walkiria Dias Ferreira¹, Paulo Roberto Leite de Arruda¹, Érica Helena Alves da Silva¹, Waleska Maria Almeida Barros¹

¹ Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão

e-mail: willydias22@gmail.com

Resumo

A abordagem Reggio Emília é uma proposta pedagógica para educação infantil que surgiu na Itália no pós-guerra, em um contexto de reconstrução social e educacional. Idealizada por Loris Malaguzzi, pedagogo e psicólogo, essa proposta pedagógica se consolidou por valorizar a criança como sujeito de direitos e protagonista do processo de aprendizagem. Considerando a relevância dessa experiência para educação infantil, torna-se fundamental compreender seus fundamentos e princípios. **Objetivo:** Conceituar a abordagem Reggio Emília e adequar para a realidade do nordeste brasileiro. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, fundamentada em duas obras principais: “as cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância, de Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman, e Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância, de Vea Vecchi”. Os elementos da abordagem foram verificados através de uma revisão bibliográfica. **Resultados:** A abordagem reconhece a criança como protagonista, curiosa e capaz de construir conhecimento por meio de diferentes linguagens. O ambiente é valorizado como “terceiro educador”, sendo organizado de forma a estimular a curiosidade e favorecer as interações. A escuta e a documentação pedagógica possibilitam que o professor observe, registre e reflita sobre as experiências, assumindo o papel de pesquisador permanente. O processo educativo envolve colaboração entre crianças, família e comunidade, reforçando a construção coletiva do conhecimento, inclusive sendo uma abordagem que demonstra eficácia para a realidade do nordeste brasileiro. **Conclusão:** A abordagem evidenciou a criança como sujeito de direitos e produtora de saberes, além de valorizar o ambiente como terceiro educador.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Aprendizagem. Práticas Educacionais.

O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL INFANTIL SOB O ABANDONO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

José Fernando da Silva Lima¹, Camila Vitória de Santana Silva¹, Yasmim Vitória da Silva Rodrigues¹, Maria Clara Arruda de Albuquerque¹, Lucas Felipe de Melo Alcântara^{1,2}

¹Faculdade Macêdo de Amorim, ²Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco

e-mail: josefernando78995@gmail.com

Resumo

O abandono parental é caracterizado quando há ausência dos pais em cumprir suas responsabilidades básicas, sejam de proteção, cuidado ou suporte emocional aos filhos. Essas condutas podem afetar diretamente o processo de construção da personalidade infantil, podendo gerar impactos que se prolongam ao longo da vida adulta. **Objetivo:** Analisar como o abandono parental pode influenciar na formação da personalidade infantil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados BVS e PubMed, de estudos publicados entre 2020 e 2025, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: Negligência com Crianças, Desenvolvimento Infantil, Relações Pais-Filho, e os operadores Booleanos AND e OR. Foram identificados 188 artigos, e 12 alcançaram o objetivo. **Resultados:** Observou-se que o abandono parental na infância pode aumentar a vulnerabilidade a transtornos psiquiátricos como depressão, ansiedade e distúrbios alimentares. Além disso, pode gerar na criança comportamentos de externalização, como a delinquência, problemas de conduta, bem como dificuldades cognitivas tanto relacionais quanto de comunicação. Assim, compromete o desenvolvimento cognitivo, social, físico e emocional, impactando nas atividades diárias da criança, como estudar e se relacionar com outros da mesma idade. **Conclusão:** Conclui-se que um ambiente onde existe negligência ou abandono familiar há grandes riscos para o desenvolvimento da criança, pois compromete a sua interação em diversas dimensões sociais, prejudicando o bem-estar geral.

Palavras-chave: Abandono Infantil. Relações Familiares. Desenvolvimento da Criança.

O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL INFANTIL SOB O ABANDONO FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

José Fernando da Silva Lima¹, Camila Vitória de Santana Silva¹, Yasmim Vitória da
Silva Rodrigues¹, Maria Clara Arruda de Albuquerque¹, Lucas Felipe de Melo
Alcântara^{1,2}

¹Faculdade Macêdo de Amorim, ²Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas
pela Universidade Federal de Pernambuco

e-mail: josefernando78995@gmail.com

Resumo:

O abandono parental é caracterizado quando há ausência dos pais em cumprir suas responsabilidades básicas seja de proteção, cuidado ou suporte emocional dos filhos. Essas condutas podem afetar diretamente no processo de construção da personalidade infantil, podendo gerar impactos que se prolongam ao longo da vida adulta. **Objetivo:** analisar como o abandono parental pode influenciar na formação da personalidade infantil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados BVS e PubMed, entre os anos de 2020 e 2025, utilizando os descritores em ciência da saúde: Negligência com crianças, Desenvolvimento infantil, Relações Pais-Filho, e os operadores Booleanos AND e OR. Foram identificados 188 artigos, mas apenas 12 alcançaram o objetivo. **Resultados:** Observou-se que o abandono parental na infância pode aumentar a vulnerabilidade de transtornos psiquiátricos como a depressão, ansiedade e distúrbios alimentares. Além disso, podendo gerar na criança comportamentos de externalização, como a delinquência, problemas de conduta, bem como a dificuldades cognitivas tanto relacionais como de comunicação. Assim, comprometendo o desenvolvimento cognitivo, social, físico e emocional, impactando nas atividades diárias da criança, como estudar e se relacionar com outros da mesma idade. **Conclusão:** Conclui-se que um ambiente onde existe negligência ou abandono familiar há grandes riscos para o desenvolvimento da criança, pois compromete a sua interação diversas dimensões sociais, prejudicando o bem-estar geral.

Palavras-chave: Negligência. Criança. Relações familiares. Desenvolvimento psicossocial.

O BRINCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA: APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO POR MEIO DE BRINCADEIRAS LIVRES E ESPAÇOS ORGANIZADOS

Alba Núbia da Costa França¹, Karen Manoela dos Santos Silva¹, Maria Lúcia Silva de Araújo¹, Patrícia Ferreira Andrade Silva¹,

¹Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão - CMEI Professora Severina de Andrade Moura.

e-mail: Karenmanoela00@gmail.com

Resumo

O brincar livre na primeira infância é uma atividade essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois estimula autonomia, criatividade e resolução de problemas. Em ambientes organizados e com materiais não estruturados, o brincar possibilita aprendizagens significativas e favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, motoras e cognitivas. **Objetivo:** Promover o desenvolvimento integral das crianças por meio do brincar livre, em espaços organizados com brinquedos estruturados e materiais não estruturados. **Material e Métodos:** A vivência foi realizada com 20 crianças, com idades entre 4 e 5 anos, no CMEI Professora Severina Andrade de Moura. Foram organizados três espaços lúdicos: mini cozinha, mini escolinha e área de materiais não estruturados, compostos por brinquedos fabricados e objetos recicláveis. As crianças foram convidadas a explorar os ambientes livremente, sendo observadas quanto às interações, criatividade e autonomia. **Resultados:** As observações mostraram que o brincar livre favoreceu a expressão criativa, a autonomia e a cooperação entre as crianças. No espaço com materiais não estruturados, elas criaram brincadeiras originais a partir da imaginação. Na mini escolinha, reproduziram papéis sociais conhecidos; e na mini cozinha, expressaram vivências familiares, demonstrando compreensão simbólica e habilidades sociais. **Conclusão:** Conclui-se que o brincar livre em espaços organizados contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando imaginação, autonomia, sociabilidade e coordenação motora, além de promover aprendizagens lúdicas e significativas.

Palavras-chave: Brincadeira livre. Primeira Infância. Desenvolvimento infantil. Aprendizagem lúdica

O USO DO ÁCIDO FÓLICO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DO TUBO NEURAL NO FETO

Williane Cecília Mendonça de carvalho¹; Maria Eduarda Ramos Freitas¹; Maria Gabrielle Gomes de Lira¹, Diego Cabral Lacerda¹.

¹Centro Universitário Osman Lins - UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco

e-mail: willicecilia@hotmail.com

Resumo

Os defeitos no tubo neural (DTNs) fazem parte de um conjunto de malformações congênitas graves, que se associam a alta morbimortalidade neonatal e sequelas permanentes, isso ocorre porque, se originam em uma fase que muitas mulheres desconhecem a gestação, entre a terceira e quarta semana de gravidez. O ácido fólico (VITAMINA B9) também conhecido como folato na sua forma natural e AF como sintético comumente utilizado na fortificação de alimentos é essencial para síntese de nucleotídeos, divisão celular e metilação do DNA, dessa forma tem um importante papel para o fechamento correto do tubo neural. **OBJETIVO:** Discutir o papel da vitamina B9 na prevenção de DNTs, a partir de documentos técnicos internacionais e nacionais e análise de literatura científica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feita uma revisão de literatura entre os meses de agosto e setembro no centro universitário Osman Lins (UNIFACOL), as pesquisas foram feitas nas bases de dados BVS e pub Med, com os seguintes descritores indexados no DECS/MESH: Defeitos do Tubo Neural, Ácido Fólico e Tubo Neural e essa estratégia de busca resultou em 2.692 artigos, utilizando as palavras chave: Defeitos do Tubo Neural, Ácido Fólico e Tubo Neural, destes artigos foram usados critérios de inclusão como: tipo de estudo, tema central e população alvo, e critérios de exclusão: Trabalhos que não tratam diretamente da relação entre ácido fólico e defeitos do tubo neural e foram utilizados 6 artigos. **RESULTADOS:** A suplementação periconcepcional de ácido fólico pode reduzir a ocorrência e recorrência dos defeitos do tubo neural em aproximadamente 50 a 70%, representando a principal estratégia de prevenção primária dessas malformações. Sendo recomendada uma dose de 400 µg/dia para mulheres em baixo risco e até 4 mg/dia para casos de maior risco. Além disso, políticas de fortificação alimentar, como a adotada no Brasil desde 2004, resultaram em queda aproximada de 30% na prevalência de DTNs, prevenindo milhares de casos e gerando economia significativa ao Sistema Único de Saúde. Entretanto, fatores genéticos, uso de fármacos anticonvulsivantes e condições maternas específicas podem limitar a eficácia da suplementação. **CONCLUSÃO:** O ácido fólico representa a principal estratégia de prevenção primária dos DTNs, devendo ser incentivado em âmbito individual e coletivo, aliado ao pré-natal e ao aconselhamento reprodutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Defeitos do Tubo Neural, Ácido Fólico e Tubo Neural.

O “AUTISMO VIRTUAL”: EXPLORANDO AS CONSEQUÊNCIAS DO USO DE TELAS E SUA RELAÇÃO COM FALSOS DIAGNÓSTICOS.

Emmily Tathiana da Silva¹, Geovanna Isabelly Fontes Silva², Thayná Adrianly da Rocha³

¹UNIVISA – Centro Universitário da Vitória de Santo Antão; ²UNINASSAU – Centro Universitário Maurício de Nassau; ³Faculdade Anhanguera.

e-mail: emmilytathiana@gmail.com¹

Resumo

A primeira infância é um período crucial do desenvolvimento humano, marcado por transformações cognitivas, afetivas, sociais e motoras, influenciadas pela neuroplasticidade. O uso precoce e excessivo de telas representa um fator de risco, ao substituir experiências de interação e exploração, podendo causar atrasos na linguagem, alterações cognitivas e prejuízos socioemocionais. Estudos indicam que os sinais dessa exposição podem ser confundidos com transtornos do neurodesenvolvimento, como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), aumentando a probabilidade de diagnósticos equivocados. **Objetivo:** Analisar o impacto do uso excessivo de telas na primeira infância, destacando os riscos de diagnósticos incorretos. **Material e Método:** Revisão sistemática nas bases PubMed e CAPES, incluindo artigos completos (2020 a 2025), em inglês e português. Foram utilizados descritores como “tempo de tela”, “atraso no desenvolvimento”, “diagnóstico” e “desenvolvimento infantil”. Após triagem, 15 dos 217 estudos identificados foram incluídos na análise. **Resultados:** A exposição prolongada às telas compromete o desenvolvimento neuropsicomotor e cognitivo, reduz a socialização e a aquisição de habilidades comunicativas e motoras. Sintomas da exposição excessiva podem se assemelhar a TEA e TDAH. Reduzir o tempo de tela e a mediação familiar pode reverter parte dos prejuízos, caracterizando o “autismo virtual”. **Conclusão:** O uso excessivo de telas é fator de risco significativo, podendo gerar prejuízos diretos e diagnósticos incorretos. Recomenda-se limitar a exposição, incentivar o brincar funcional, usar rotinas visuais e gamificação para promover desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Autismo Virtual. Uso de Telas. Desenvolvimento Infantil. Diagnóstico Equivocado. Neuroplasticidade.

A NEUROCIÊNCIA DA PRIMEIRA INFÂNCIA: DA SINAPSE À APRENDIZAGEM

Maria Eduarda Ramos de Freitas, Williane Cecília Mendonça de Carvalho, Maria
Gabrielle Gomes de Lira, Diego Cabral Lacerda

Centro Universitário Facol

e-mail: eduarda251206@gmail.com

Resumo

O desenvolvimento cerebral resulta da interação entre fatores genéticos e ambientais. A plasticidade cerebral (capacidade do cérebro de reorganizar conexões neuronais) depende de estímulos experienciais. A primeira infância é um período crítico de intensa neuroplasticidade, em que as sinapses são fortalecidas ou enfraquecidas. Essas modificações repercutem na vida adulta, influenciando funções cognitivas e comportamentais. **Objetivos:** O objetivo do trabalho foi revisar a literatura científica acerca da influência dos fatores experienciais no desenvolvimento cerebral durante a primeira infância, destacando o papel da plasticidade neural e dos determinantes sociais. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, de artigos sobre a temática, publicados entre 2010 e 2024, em português e inglês, que abordassem os determinantes envolvidos no desenvolvimento cerebral. As bases de dados triadas foram: PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: early childhood, neuroscience, neuroplasticity e child development. Os critérios de elegibilidade definidos para este estudo excluíram materiais não relacionados ao tema central. A busca na literatura resultou em sete artigos condizentes. **Resultados:** A literatura mostra que as experiências positivas, como suporte familiar, favorecem o desenvolvimento cognitivo e emocional, enquanto condições adversas podem gerar impactos duradouros na vida adulta. **Conclusão:** A literatura demonstra que experiências precoces de qualidade são determinantes para a formação de indivíduos funcionais, com capacidades cognitivas e socioemocionais fortalecidas. Nesse sentido, torna-se imprescindível o investimento em políticas públicas que promovam ambientes enriquecedores.

Palavras-chave: Neurociência. Infância. Neuroplasticidade. Estímulos. Ambiente.

CONFEÇÃO DE ÓRTESES POR IMPRESSÃO 3D: ESTRATÉGIA UTILIZADA COM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM MICROCEFALIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wesley Ramos COIMBRA ¹, Stefany Mendes da SILVA ¹, Luciele da Silva Telles de CARVALHO ¹, Sérgio Soares da SILVA ²

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau, Campus Boa Viagem. ² Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

e-mail: wesleyramospessoal@gmail.com

Resumo

A microcefalia, malformação congênita associada ao vírus Zika, causa comprometimentos motores, cognitivos e sensoriais. O uso de órteses 3D surge como alternativa inovadora e de baixo custo para promover alinhamento articular, alívio da dor e prevenção de deformidades. A Terapia Ocupacional atua na seleção e adaptação desses dispositivos para melhorar a autonomia e a qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Terapia Ocupacional na produção de órteses de membro superior em impressão 3D para crianças com microcefalia, dentro de um projeto de extensão universitária. **Materiais e Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por estudantes do 4º período de Terapia Ocupacional em um Centro de Reabilitação do Recife-PE, entre setembro/2024 e março/2025. Participaram cinco crianças da lista de espera com indicação para órtese de membro superior. Os procedimentos incluíram: obtenção do consentimento dos responsáveis; realização de anamnese e medições pelos estudantes, sob supervisão; confecção das órteses 3D por instituição de tecnologia parceira; entrega do dispositivo com orientações; e reavaliação com ajustes após um mês de uso domiciliar. **Resultados:** Foram confeccionadas quatro órteses de cinco devido a uma desistência. A órtese 3D fornece maior qualidade, flexibilidade e baixo custo, embora limitada na demora em sua impressão. Em devolutiva os familiares relataram melhora na higienização, humor, resistência, e sugestão de aprimorar a vedação por velcro das órteses. **Conclusão:** A confecção de órteses em impressão 3D mostrou-se uma alternativa acessível e promissora, com feedback positivo dos cuidadores, mesmo em um período reduzido de acompanhamento.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Microcefalia. Tecnologia Assistiva. Impressão 3D.

OS DESAFIOS DO ALEITAMENTO MATERNO DE MÃES DE CRIANÇAS COM *SÍNDROME DE DOWN*: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Clara Arruda de Albuquerque¹, Camila Vitória de Santana Silva¹, José Fernando da Silva Lima¹, Yasmin Vitória da Silva Rodrigues¹, Lucas Felipe de Melo Alcântara^{1,2}

¹Faculdade Macêdo de Amorim, ² Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco

e-mail: claraalbuquerque77@gmail.com

Resumo

A amamentação materna exclusiva (AME) é considerada suficiente para atender as necessidades metabólicas, nutricionais e imunológicas da criança até o sexto mês de vida após o nascimento, além dos diversos benefícios para a mãe. Contudo, crianças com Síndrome de Down (SD) podem apresentar dificuldades, deixando de se beneficiarem deste processo. **Objetivo:** Analisar as dificuldades que mães de crianças com SD enfrentam para realizarem AME. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa que pretende responder à pergunta: “Quais as principais barreiras para a realização da AME de crianças com SD?” A pesquisa foi realizada por meio da PubMed e LILACS, utilizando os Descritores DeCS “Breast Feeding” AND “Child” AND “Down Syndrome”. Foram identificados 44 artigos e foram selecionados 7 para integrarem a pesquisa, com base na leitura integral. Foram incluídos estudos qualitativos que destacavam as dificuldades durante a realização ou tentativas da AME. **Resultados:** Ressaltam-se entre elas a deglutição, pega e sucção ineficientes, justificadas pela hipotonia muscular, que é uma característica fisiológica da SD. Estas crianças apresentam maior frequência de internações hospitalares nos primeiros meses de vida, que também comprometem a continuidade da AME. Observou-se que orientações sobre a temática nem sempre são efetivas, comprometendo a prática que poderia ser exitosa e frustrando muitas mães. Contudo, é importante a insistência na AME, visto que é a amamentação também auxilia no desenvolvimento da musculatura oral. **Conclusão:** Infere-se que as barreiras fisiológicas existem e requerem auxílio profissional eficaz para sua superação.

Palavras-chave: Amamentação. Criança. Síndrome de Down.

CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: DIAGNÓSTICO PRECOCE E IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Gabriele Cecília da Silva Cavalcante¹, Bruna Laís e Silva¹, Isabela Carolayne Correia Alves da Silva¹, Steffany Kemely Melo dos Santos¹, Diego Cabral Lacerda¹

¹ Centro Universitário Facol

e-mail: gabriele.cecilia.salete@gmail.com

Resumo:

A cardiopatia congênita representa o defeito congênito mais comum na infância, afetando aproximadamente 1 em cada 100 nascidos vivos em todo o mundo. Avanços significativos na assistência médica, incluindo diagnósticos precoces e técnicas cirúrgicas, levaram a taxas de sobrevivência consideravelmente maiores para crianças com cardiopatia congênita. Consequentemente, há um interesse crescente em compreender a importância do diagnóstico precoce e das consequências sobre o desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Analisar a relevância do diagnóstico precoce de cardiopatia congênita e seus impactos no desenvolvimento infantil, sintetizando o conhecimento atual sobre abordagens diagnósticas e os desafios enfrentados. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “cardiopatia congênita”, “diagnóstico precoce” e “desenvolvimento infantil”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês. **Resultados:** Crianças com cardiopatia congênita apresentam risco aumentado de comprometimentos no neurodesenvolvimento, abrangendo domínios neurossensoriais, cognitivos, comportamentais e socioemocionais. O diagnóstico precoce, como por ecocardiografia fetal e neonatal, mostrou-se fundamental na melhoria dos desfechos clínicos. **Conclusão:** A avaliação abrangente do neurodesenvolvimento e programas de intervenção precoce são cruciais para otimizar a trajetória de desenvolvimento e a qualidade de vida geral de crianças com cardiopatia congênita.

Palavras-chave: Cardiopatia congênita. Diagnóstico precoce. Desenvolvimento infantil.

VIVÊNCIA EM TERAPIA OCUPACIONAL INFANTIL: DA OBSERVAÇÃO À INTERVENÇÃO E ORIENTAÇÃO FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Moraes Lopes , Cecília Santos Menezes , Luciele Da Silva Telles de Carvalho ,
Wesley Ramos Coimbra , Daniela de Souza Cavalcante

Centro Universitário Maurício de Nassau , Campus Boa Viagem

e-mail: Mariianamoraisl@gmail.com

Resumo

O nascimento de uma criança com deficiência gera ruptura nas expectativas e impactos emocionais significativos, exigindo dos cuidadores maior comprometimento e resiliência. A sobrecarga relacionada aos cuidados, agregada à limitada acessibilidade a informações qualificadas, ressalta a relevância de uma intervenção Terapêutica Ocupacional, sob a ótica da educação em saúde, que utilize cartilhas de orientação como estratégia para promover o desenvolvimento infantil e a qualidade de vida da criança. **Objetivo:** Descrever a vivência prática de estudantes de Terapia Ocupacional em um Centro Terapêutico Multidisciplinar na Cidade de Jaboatão dos Guararapes, PE. **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado em uma disciplina de graduação por estudantes de Terapia Ocupacional do 6º período. Foram realizados três encontros, sendo eles: contato inicial com observações clínicas dos pacientes, intervenção terapêutica ocupacional, produção e entrega de cartilhas individualizados contendo orientações para estímulos em contexto domiciliar. **Resultados:** A experiência gerou impactos significativos para os acadêmicos, como uma melhor escuta ativa, ampliação de estratégias de intervenção; para os clientes, facilitou o acesso à informação e possibilitou a extensão do tratamento em ambiente domiciliar. Além do envolvimento e engajamento adequado das famílias ao receberem orientações sobre como estimular suas crianças, também acolheram com interesse o cuidado direcionado a si próprios. **Conclusão:** A vivência mostra que a articulação entre observação clínica, intervenção terapêutica e produção de materiais educativos contribui para a formação acadêmica em Terapia Ocupacional e na orientação às famílias, fortalecendo o desenvolvimento infantil e a participação dos cuidadores.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Deficiências do Desenvolvimento. Escuta Qualitativa. Qualidade e vida.

DO ENCONTRO TERAPÊUTICO À CARTILHA: TECENDO ESTÍMULOS E AFETO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciele da Silva Telles de CARVALHO ¹, Cecília Santos MENEZES ¹, Mariana Moraes LOPES ¹, Wesley Ramos COIMBRA ¹, Daniela de Souza CAVALCANTE ¹

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau , Campus Boa Viagem

e-mail: lucieletelles.to@gmail.com

Resumo

A primeira infância é uma etapa fundamental para o desenvolvimento global, marcada por importantes aquisições nos domínios motor, cognitivo e socioemocional. Nesse período, a participação ativa da família no processo de estimulação é essencial, pois o ambiente domiciliar configura-se como extensão do espaço terapêutico fortalecendo os vínculos afetivos e potencializando as habilidades infantis, além disso a intervenção precoce aliada ao envolvimento familiar favorece as janelas de oportunidades do desenvolvimento. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional assume o papel de facilitador, trazendo orientações que promovem a inserção dessas práticas no cotidiano. **Objetivo:** Descrever a implementação de estratégias de estimulação e fortalecimento de vínculos afetivos por meio da elaboração de cartilhas orientativas individualizadas. **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por estudantes do 6º período de Terapia Ocupacional. A vivência ocorreu em três encontros: inicialmente com observações clínicas, intervenção terapêutica ocupacional e entrega de folders individualizados com orientações para estimulação no ambiente domiciliar. **Resultados:** Foi observado que as cartilhas individualizadas promoveram um cuidado ampliado e um olhar atento às necessidades pessoais de cada criança e aproximou os pais de modo efetivo e significativo, considerando seu contexto ambiental e pessoal, gerando um maior engajamento dos familiares quanto às orientações profissionais. **Conclusão:** Conclui-se que cartilhas individualizadas constituem-se como uma ferramenta promissora e de baixo custo capaz de ampliar os estímulos recebidos pela criança com maior frequência, favorecendo o desenvolvimento infantil e o fortalecimento de vínculo afetivo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Orientação Profissional. Terapia Ocupacional.

DA PRIMEIRA INFÂNCIA AO CONTEXTO ESCOLAR: A RELEVÂNCIA DA TEORIA DO APEGO PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Laryssa Samylle Batista da Silva, Carla Geovana Barbosa de Oliveira, Éllen Nívea da Silva Oliveira, Luís Augusto Soares Castellon

Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão

e-mail: laryssasamylle@gmail.com

Resumo

A Teoria do Apego, desenvolvida por John Bowlby, destaca que os vínculos estabelecidos na primeira infância influenciam diretamente o desenvolvimento socioemocional, a adaptação escolar e a aprendizagem. As primeiras relações de cuidado fornecem base para a segurança emocional e para a construção de habilidades sociais e cognitivas. Nesse contexto, professores e psicólogos, no campo da Psicologia da Educação, têm papel essencial como figuras de apoio que fortalecem vínculos positivos e favorecem um ambiente escolar acolhedor e contínuo no afeto. **Objetivo:** Compreender a relevância da Teoria do Apego para a Psicologia da Educação, analisando de que forma os vínculos iniciais impactam o processo de aprendizagem e as relações escolares. **Material e Método:** Pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica narrativa, fundamentada em estudos de Bowlby e artigos científicos sobre a aplicação da Teoria do Apego na infância e sua relação com o contexto educacional. **Resultados:** Verificou-se que crianças com apego seguro apresentam maior integração social, confiança emocional e desempenho cognitivo mais consistente. Já vínculos inseguros estão relacionados a dificuldades de socialização, insegurança afetiva e obstáculos à aprendizagem. **Conclusão:** A Teoria do Apego constitui um referencial essencial para práticas pedagógicas sensíveis, que valorizam os vínculos afetivos no ensino-aprendizagem. A escola deve assumir papel ativo na promoção da segurança emocional, autonomia e autorregulação das crianças, contribuindo para uma educação mais humanizada.

Palavras-chave: Teoria do apego. Primeira infância. Contexto escolar. Psicologia da educação

O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL NO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Stefany Mendes da SILVA ¹, Wesley Ramos COIMBRA ¹, Sérgio Soares da SILVA ²

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau, Campus Boa Viagem, ² Docente do curso de terapia ocupacional UFPE

e-mail: stefanymendes.to@gmail.com

Resumo

A medida de proteção de acolhimento institucional, que envolve a retirada da guarda dos pais biológicos, é um evento que pode gerar significativos prejuízos à criança na primeira infância, no desenvolvimento ocupacional, emocional e social, demandando intervenções especializadas para mitigar traumas e garantir seus direitos fundamentais. **Objetivo:** Este estudo objetivou mapear, por meio de uma revisão narrativa da literatura, as estratégias da Terapia Ocupacional (TO) nesse contexto, com foco em vínculos seguros e no direito ao brincar. **Materiais e Método:** Realizou-se uma busca exploratória nas bases SciELO, LILACS e Cadernos Brasileiros de TO, utilizando os descritores “terapia ocupacional”, “acolhimento institucional”, “criança institucionalizada” e “primeira infância”. Foram incluídos artigos em português (2016-2019), resultando em uma amostra final de quatro estudos que correspondiam à temática. **Resultados:** A síntese descritiva do conteúdo permitiu identificar duas categorias temáticas de atuação da TO: (1) na criança: por meio da avaliação do desenvolvimento, experiências lúdicas e sensoriais estruturadas para reparação de vínculos e da promoção de autonomia e (2) no sistema: assessorando a equipe do abrigo para humanização do ambiente e preparando a criança e a família extensa ou família acolhedora para reintegração ou adoção. **Conclusão:** a Terapia Ocupacional apresenta contribuições significativas no sistema de garantia de direitos, oferecendo ferramentas específicas para cuidar do desenvolvimento biopsicossocial de crianças em situação de acolhimento. Sua intervenção visa não apenas reparar danos, mas sobretudo assegurar os direitos fundamentais ao brincar, ao cuidado e a um ambiente familiar sejam efetivados, mesmo em contextos de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Criança Institucionalizada. Direitos da Criança.

IMPORTÂNCIA DA PUERICULTURA NA DETECÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Matheus Vinicius Martins Barbosa ¹, Juliana Oliveira Lopes Barbosa ², João Vitor da Silva²

¹ Faculdade Macedo de Amorim (FAMAM), ² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

e-mail: matheusvmlbarosa@gmail.com

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações comportamentais e sociais. O diagnóstico precoce é imprescindível para um melhor desfecho clínico e um planejamento familiar adequado. No entanto, há desafios devido à diversidade de manifestações clínicas e à demora na identificação dos sinais iniciais. A puericultura, enquanto prática de cuidado contínuo voltada ao desenvolvimento infantil, constitui um mecanismo fundamental para os cuidados iniciais e o encaminhamento especializado. **Objetivo:** analisar a importância da puericultura na identificação precoce do TEA. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, que abordassem diretamente o tema proposto. Após leitura integral, compôs-se uma amostra com os estudos mais relevantes. **Resultados:** A análise dos estudos evidencia que a puericultura é um momento oportuno para a aplicação de ferramentas de avaliação do desenvolvimento infantil, como a Escala de Marcos do Desenvolvimento, o Denver II e o M-CHAT, possibilitando a identificação precoce de alterações no neurodesenvolvimento. Destaca-se o papel essencial da equipe de enfermagem e da pediatria, não apenas na aplicação desses instrumentos, mas também na escuta ativa dos familiares e no acompanhamento contínuo da criança, impactando significativamente nos cuidados prestados e na qualidade de vida. **Conclusão:** A puericultura configura-se como uma ferramenta indispensável na detecção precoce do TEA na atenção primária à saúde, promovendo maior eficácia das intervenções, encaminhamentos oportunos e favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Neurodesenvolvimento. Atenção primária. Puericultura. Pediatria.

AMBIENTE ENRIQUECIDO COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

*Guilherme Tiago da Silva Souza¹, Luana Larissa Ferreira da Silva², Sérgio Soares da Silva³, Carlos Bento Leão Vieira¹, Antonietta Claudia Barbosa da Fonseca Carneiro³

¹ Clínica Multidisciplinar Ninho, ² Centro Universitário FACOL (UNIFACOL),

³Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) ³Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento

e-mail: guiilhermetsouza@gmail.com

Resumo

Introdução: O desenvolvimento motor e sensorial na primeira infância é fortemente influenciado pelos estímulos disponíveis no ambiente, sobretudo em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que apresentam demandas específicas para sua participação em atividades motoras e cognitivas. Nesse contexto, ambientes enriquecidos organizados com recursos diversificados podem ampliar as possibilidades de exploração e engajamento, favorecendo a aprendizagem por meio da ludicidade e da experiência prática. **Objetivo:** Compartilhar observações práticas de atendimentos fisioterapêuticos a uma criança com TEA em ambiente enriquecido, destacando possibilidades de estímulo motor e sensorial. **Material e métodos:** O contexto da experiência foi conduzido no ambiente clínico no local de trabalho, sendo o público envolvido para esta experiência crianças com idade de 2 anos. As demandas elaboradas utilizando materiais simples (como objetos geométricos coloridos, brinquedos de montar, bolas coloridas, discos proprioceptivos sensoriais, superfície acolchoada, blocos instáveis, cones, etc.). **Resultados:** Durante a experiência, observou-se que o ambiente enriquecido possibilitou maior exploração ativa do espaço, com respostas relacionadas ao equilíbrio, coordenação e manipulação de objetos. A criança apresentou progressos em tarefas de transição por diferentes superfícies e na organização de materiais por forma e cor. Também foram percebidos momentos de maior engajamento e atenção sustentada às atividades propostas. **Conclusão:** Este relato sugere que o uso de ambiente enriquecido pode ampliar as oportunidades de estímulo motor e sensorial em crianças com TEA. Embora se trate de uma experiência individual e não generalizável, os achados podem contribuir para reflexões sobre a prática clínica e inspirar investigações futuras.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Ambiente enriquecido. Desenvolvimento motor. Estímulos sensoriais. Fisioterapia.

QUANDO O BRINCAR SE TORNA LINGUAGEM: LUDOTERAPIA, INFÂNCIA E DESIGUALDADES SOCIAIS

Carla Geovana Barbosa de Oliveira ¹, Aldiane de França Souza ², Éllen Nívea da Silva Oliveira ³, Luís Augusto Soares Castellon ⁴

¹ Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão, ² Centro Universitário da Vitória de Santo Antão e-mail: carlageovana355@gmail.com

Resumo:

O brincar é direito fundamental e prática central no desenvolvimento infantil, especialmente na primeira infância, fase de construção de vínculos afetivos, competências socioemocionais e modos de interação com o mundo. Contudo, em sociedades marcadas por profundas desigualdades sociais, culturais e econômicas, esse direito não é garantido de forma igualitária, sendo frequentemente negligenciado em contextos de vulnerabilidade. A ludoterapia, enquanto espaço de expressão e elaboração simbólica, mostra-se essencial para dar voz à infância, mas seu alcance é limitado quando faltam políticas públicas robustas que assegurem esse direito universalmente. **Objetivo:** Analisar criticamente a importância do brincar e da ludoterapia para o desenvolvimento social da primeira infância, evidenciando como desigualdades estruturais e ausência de investimentos públicos restringem o acesso a experiências lúdicas e à escuta qualificada da criança. **Material e método:** Revisão bibliográfica narrativa, exploratória e crítico-reflexiva, fundamentada em Vygotsky e na psicologia social e comunitária, articulada a estudos recentes sobre ludoterapia, direitos da criança e políticas sociais. **Resultados:** As evidências apontam que, embora o brincar seja reconhecido como linguagem natural da infância, ele é condicionado pelas contradições de uma sociedade que proclama a proteção integral, mas falha em garantir condições reais para a vivência plena da cultura lúdica. Em territórios de pobreza, violência e exclusão, o brincar e a ludoterapia tornam-se atos de resistência e espaços de reconstrução subjetiva. **Conclusão:** Compreender o brincar como direito social e político é essencial para enfrentar desigualdades e afirmar a criança como sujeito de direitos, cultura e cidadania.

Palavras-chave: Brincar. Ludoterapia. Desenvolvimento social. Primeira infância.

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Talita Gabriele da Silva ¹, Juliana Gomes de Barros ¹, Rafaelle Rodrigues Chaves Lima ¹, Otto Oliveira Soares de Melo ¹, Alessandro Miranda de Vasconcelos ¹

¹ Secretaria de Saúde e Bem-Estar da Vitória de Santo Antão

e-mail: coordsaudecriancavsa@gmail.com

Resumo

A primeira infância representa um período crucial para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional das crianças, sendo determinante para a formação de habilidades que influenciarão toda a vida. Nesse contexto, o cuidado integral torna-se essencial, abrangendo desde a promoção da saúde e prevenção de agravos até a garantia de vínculos afetivos e sociais seguros. **Objetivo:** Fortalecer o cuidado integral na Primeira Infância, através de intervenções de saúde nos Centros Municipais Educação Infantil (CMEIs) **Material e Método:** As ações foram realizadas em julho e agosto de 2025, articuladas pela Coordenação de Saúde da Criança e do Adolescente em parceria com a Secretaria da Primeira Infância e conduzidas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família. A intervenção ocorreu em dois momentos: inicialmente, com a verificação das Cadernetas de Saúde da Criança e atividades de promoção da saúde bucal junto a crianças e profissionais; em seguida, com a atualização vacinal realizada em espaço externo adaptado. **Resultados:** As ações realizadas nos CMEIs dos bairros Lídia Queiroz, Maués, Pinga Fogo e Cacimbas alcançaram resultados positivos, com a aplicação de 291 imunobiológicos e a realização de atividades educativas voltadas à promoção da saúde bucal, reforçando junto a crianças e cuidadores a importância da escovação correta e dos cuidados preventivos. **Conclusão:** A realização de ações integradas e intersetoriais mostra-se fundamental para promover a saúde na primeira infância. Dessa forma, cria-se um ambiente mais favorável ao desenvolvimento pleno das crianças, garantindo melhores condições para que cresçam de forma saudável e preparada para os desafios futuros.

Palavras-chave: Saúde da Criança. Ação intersetorial. Saúde Integral

PANDEMIA DE COVID-19, PRIMEIRA INFÂNCIA E FATORES SOCIOECONÔMICOS: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E NA EDUCAÇÃO INFANTIL

André Amaro De Oliveira Santos Alves¹, Anderson Flávio de Souza Freire¹, João Victor Alves Oliveira De Paula¹, Nathália Fernandes Vieira de Lima Freire¹, Ladyodeyse da Cunha Silva Santiago¹

¹ Centro Universitário Facol

e-mail: andre.amaro2010@hotmail.com

Resumo

A pandemia da COVID-19 gerou impactos perceptíveis no desenvolvimento de crianças, provocando mudanças comportamentais, dietéticas e de rotina. Essa situação foi considerada uma crise de grandes proporções que trouxe desafios significativos para a saúde pública, a educação, o cuidado e o bem-estar infantil, especialmente para grupos vulneráveis, como as crianças na primeira infância. Esse período do desenvolvimento é sensível a estímulos externos e à estabilidade do ambiente familiar e escolar. Diante disso, torna-se fundamental compreender os efeitos da pandemia sobre o desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Investigar, por meio de uma revisão de literatura, os impactos da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento global de crianças na primeira infância, com foco em aspectos cognitivos, socioemocionais e educacionais. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2021 e 2024 nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar. Os critérios de inclusão envolveram estudos com crianças de 0 a 6 anos, focando nos efeitos da pandemia em áreas como o desenvolvimento infantil, fatores socioeconômicos e educação, 12 estudos foram incluídos na análise final. **Resultados:** A revisão identificou que o isolamento social, o fechamento das escolas e a instabilidade socioeconômica provocaram impactos significativos no desenvolvimento infantil, como atrasos na linguagem, dificuldades emocionais, aumento de ansiedade e mudanças comportamentais. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 impactou de forma multifacetada a primeira infância, evidenciando a importância de políticas públicas voltadas à promoção do desenvolvimento infantil e à valorização da educação infantil no pós-pandemia.

Palavras-chave: COVID-19. Desenvolvimento infantil. Educação. Fatores Socioeconômicos.

EXPOSIÇÃO À TELA NA INFÂNCIA DURANTE A PANDEMIA: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL, UMA REVISÃO DA LITERATURA

Anderson Flávio de Souza Freire¹, Nathália Fernandes Vieira de Lima Freire¹, Talitta Julille Nunes de Souza¹, João Victor Alves Oliveira De Paula¹, Ladyodeyse da Cunha Silva Santiago¹

¹Centro Universitário Unifacol

e-mail: andersonflavioaf@gmail.com

Resumo

A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças significativas na rotina das famílias, resultando em maior tempo de permanência em casa, aumento do uso de telas e redução de atividades presenciais e ao ar livre. Esses fatores têm sido associados a potenciais impactos negativos no desenvolvimento infantil, incluindo alterações cognitivas, linguísticas, socioemocionais e motoras. **Objetivo:** Analisar a relação entre pandemia e aumento do tempo de tela, impactando no desenvolvimento infantil. **Material e Método:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases BVS, e PubMed. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, que abordam os descritores, em crianças na primeira infância. **Resultados:** O confinamento elevou significativamente o tempo diário de exposição a tela em crianças pequenas. A exposição precoce tem sido associada a atrasos na linguagem expressiva e receptiva, sobretudo entre 12 e 36 meses. O uso superior a duas horas diárias foi relacionado a menor bem-estar psicológico e a maior ocorrência de comportamentos externalizantes em pré-escolares. O excesso de sedentarismo e a substituição de atividades físicas prejudicaram o sono, o controle inibitório e a conectividade cerebral. **Conclusão:** A pandemia intensificou o uso de telas na infância, trazendo implicações para o desenvolvimento global das crianças. Embora o tempo de tela possa ter usos positivos quando supervisionado e educativo, a literatura indica riscos associados ao uso excessivo, especialmente em relação à linguagem, bem-estar socioemocional e neurodesenvolvimento. Estratégias de saúde pública e orientações parentais são necessárias para promover equilíbrio entre tecnologia, atividades físicas, brincadeiras presenciais e interações sociais.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, desenvolvimento psicológico, tempo de tela

PRINCIPAIS IMPACTOS DA SELETIVIDADE ALIMENTAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Emelynne Gabriely Messias Alvares¹, Nathália Fernandes Vieira de Lima Freire¹,
Suzana Regina Simões Amorim Santana¹, Talitta Julille Nunes de Souza¹, Diego Cabral
Lacerda^{1,2}

¹ Centro Universitário Facol, ² Universidade Federal de Pernambuco.

e-mail: emelynnealvares8@gmail.com

Resumo

A primeira infância é um período crítico para o crescimento físico e desenvolvimento neuropsicomotor. A seletividade alimentar caracterizada pela recusa persistente em consumir determinados grupos de alimentos, tem sido cada vez mais observada nessa fase. Quando acentuada pode levar a deficiências nutricionais e consequências para saúde infantil. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca dos principais impactos da seletividade alimentar na primeira infância considerando aspectos, nutricionais, de crescimento, desenvolvimento cognitivo e sociais. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão nas bases, Pubmed, scielo e Lilacs, utilizando os descritores “seletividade alimentar”, “crianças”, “primeira infância” e “nutrição infantil”. **Resultado:** Os principais efeitos encontrados foram: deficiências nutricionais, risco aumentado de anemia ferropriva, comprometimento do crescimento, prejuízo no desenvolvimento neuropsicomotor e impactos comportamentais e sociais. **Conclusão:** A seletividade alimentar na primeira infância pode ter repercussões importantes, ultrapassando o campo nutricional e atingindo o desenvolvimento global da criança. O acompanhamento multidisciplinar é essencial para prevenção e manejo adequados, garantindo o crescimento saudável e evitando déficits neuropsicomotores.

Palavras-chave: Seletividade alimentar. Crianças. Primeira infância.

BRINCAR, DESCOBRIR E EXPERIMENTAR: O MILHO COMO CONTEXTO INVESTIGATIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Emmanuelly Aguiar, Thayane Mayara

Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão- CMEI Professora Margarida Maria Carneiro Lira

e-mail: emmanuellyaguiar16@gmail.com

Resumo

A primeira infância é um período essencial para o desenvolvimento integral das crianças, marcado por descobertas, curiosidades e aprendizagens significativas. Nesse contexto, o brincar se apresenta como forma privilegiada de expressão, investigação e construção de conhecimento. Com base nesse princípio, foi desenvolvida uma vivência investigativa utilizando o milho como eixo central. **Objetivo:** As crianças exploraram o alimento em suas diferentes formas, cores, texturas e usos, ampliando a compreensão sobre seus derivados e sua importância cultural. A proposta contemplou etapas que integraram exploração sensorial, produção coletiva e faz de conta. Inicialmente, as crianças manipularam espigas de milho, percebendo texturas, cheiros e formatos. **Material e métodos:** As crianças participaram ativamente da produção do cuscuz, acompanhando o processo de transformação do grão em alimento. Para finalizar, recriaram situações cotidianas por meio da brincadeira simbólica, utilizando a cuscuzeira e o fogão de lenha de brinquedo, o que estimulou a imaginação, a criatividade e a compreensão de sequências. **Resultados:** A experiência favoreceu múltiplos aspectos do desenvolvimento, mobilizando habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais. Observou-se alto nível de engajamento e protagonismo infantil, expresso na curiosidade, na formulação de hipóteses, nas perguntas e na troca de saberes prévios. Além de fortalecer vínculos afetivos, a atividade aproximou as crianças de tradições culturais ligadas à alimentação, evidenciando a potência das metodologias investigativas e lúdicas na educação infantil. **Conclusão:** Constatou-se, assim, que vivências conectadas ao cotidiano estimulam aprendizagens significativas e prazerosas, respeitando os tempos, os interesses e as potencialidades de cada criança.

Palavras-chave: Brincar. Investigação. Transformação. Criatividade. Protagonismo infantil.

HIGIENE QUE PROTEGE: MÃOZINHAS LIMPAS, CRIANÇAS SAUDÁVEIS

Gustavo Henrique Gomes de Holanda¹, Ianka Anália Botelho de Souza², Júlia Tavares do Nascimento³, Maria Eduarda Cabral Ferreira de Andrade⁴, Rafael Vítor Sampaio Sousa⁵

1 Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão, 2 Centro Universitário Osman Lins (UNIFACOL)

e-mail: gustavohenriqueg.holanda@gmail.com

Resumo

Do nascimento aos seis anos de idade, a criança é submetida a diversas experiências que serão fundamentais para o seu desenvolvimento integral. Durante esse período, é essencial o estímulo de habilidades cognitivas, emocionais, físicas e sociais. Desse modo, durante a ação, as crianças foram, de forma lúdica, ensinadas a como lavar as mãos. **Objetivo:** Promover o desenvolvimento de habilidades físicas e sociais de crianças por meio de atividades educativas. Conscientizar as crianças acerca da higiene pessoal com foco na lavagem correta das mãos. Estimular a realização de didáticas capazes de desenvolver habilidades motoras. **Material e Método:** A metodologia foi estruturada para ser interativa e educativa, dividida em quatro estações temáticas onde foram conduzidas pelos estudantes do primeiro período de medicina da Unifacol. As crianças foram recebidas e identificadas com seus nomes e idades. Em seguida, foram incentivadas a colorir imagens de hábitos saudáveis. Após isso, foram realizadas brincadeiras simples e inclusivas, como “passa o vírus”, onde as crianças utilizaram modelos de vírus sujos com tintas simulando a experiência de contaminação viral. Em sequência, foram redirecionadas por uma amarelinha para o ambiente de higienização, onde aprenderam o método correto de lavar as mãos PDIAPUP (palmas, dorso, interdigitais, articulações, polegares, unhas e pulsos); **Resultados:** Aprendizagem didática com ações de propagação de saúde e higiene para as crianças, além de integração social dos alunos com a comunidade, reconhecendo as suas necessidades e condições. **Conclusão:** Portanto, ações lúdicas voltadas para higiene infantil são essenciais para assegurar um futuro de qualidade para a população.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Infantil. Higiene. Saúde. Motricidade.

PRINCIPAIS DOENÇAS ORTOPÉDICAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

João Victor Alves Oliveira de Paula¹, Anderson Flávio de Souza Freire¹, André Amaro de Oliveira Santos Alves¹, Nathália Fernandes Viera de Lima Freire¹, Ladyodeyse Da Cunha Silva Santiago¹

¹Centro Universitário Facol

e-mail: jv330698@gmail.com

Resumo

As doenças ortopédicas da primeira infância, representam condições relevantes pela alta frequência, potencial de causar deformidades e repercussões funcionais. Entre as mais prevalentes, destacam-se a displasia do desenvolvimento do quadril, o pé torto congênito e as infecções osteoarticulares, como osteomielite. **Objetivo:** analisar as principais doenças ortopédicas que acometem crianças na primeira infância, com ênfase em sua relevância clínica, fatores de risco, formas de apresentação e impacto no desenvolvimento, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e das estratégias de tratamento. **Métodos:** Foi realizada revisão narrativa nas bases PubMed e BVS. Foram incluídas revisões e coortes que abordassem doenças ortopédicas em crianças de 0 a 6 anos. foi selecionado 10 artigos focados em displasia do quadril, pé torto congênito e infecções osteoarticulares. **Resultados:** A displasia do quadril apresentou prevalência em torno de 5–6%, com fatores de risco como sexo feminino, apresentação pélvica, primiparidade e associação com síndrome congênita do Zika vírus. O pé torto congênito confirmou-se como uma das deformidades mais comuns; o método Ponseti mostrou alta eficácia quando iniciado precocemente, inclusive em prematuros, embora estudos indiquem possíveis repercussões no crescimento e desenvolvimento motor. As infecções osteoarticulares, como osteomielite e artrite séptica, se destacam pela gravidade, exigindo diagnóstico rápido e tratamento adequado, especialmente diante da presença de *Staphylococcus aureus* resistente à metilicina, associado a piores desfechos. **Conclusão:** As principais doenças ortopédicas da primeira infância apresentam impacto clínico e epidemiológico relevante. O diagnóstico precoce, protocolos de manejo padronizados e acompanhamento multiprofissional são fundamentais para reduzir complicações e melhorar os desfechos funcionais.

Palavras-chave: Doenças ortopédicas. Primeira infância. Displasia do quadril. Pé torto congênito. Osteomielite.

MÉTODOS QUANTITATIVOS NA MONITORIA EM FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA: ESTRATÉGIAS PARA COMUNICAR A EVOLUÇÃO DE PACIENTES

Bruna Maria Xisto Pereira, Cinthia Vasconcelos

Universidade Federal de Pernambuco

e-mail: brunamxisto@gmail.com

Resumo

A mensuração quantitativa do progresso em contextos de monitoria e prática clínica permite uma maior clareza na comunicação da evolução do paciente, além de favorecer o engajamento familiar. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da monitória da disciplina de Fisioterapia Aplicada à Pediatria da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Laboratório de Estudos em Pediatria (LEPED), na orientação de alunos para a utilização de métodos quantitativos, tais como escalas, gráficos e registros visuais, com o intuito de comunicar de forma objetiva a evolução clínica dos pacientes aos pais e contribuir para a formação acadêmica e prática dos estudantes. **Métodos:** Durante as atividades da monitoria, a monitória auxiliou os alunos na aplicação e interpretação de diferentes recursos para registro e apresentação da evolução clínica dos pacientes pediátricos atendidos, incluindo escalas padronizadas de avaliação funcional, gráficos comparativos de desempenho, registros audiovisuais (vídeos demonstrativos) e materiais didáticos para construção de relatórios visuais do “antes e depois”. As atividades foram organizadas em encontros previamente agendados, nos quais os alunos, com a orientação da monitória, analisaram os resultados e elaboraram formas de devolutiva para pais e responsáveis. **Resultados:** O acompanhamento da monitória contribuiu para que os alunos produzissem registros claros e objetivos, permitindo que os pais recebessem um feedback digno e compreensível, enquanto docentes e estudantes identificavam avanços e ajustavam condutas pedagógicas e clínicas. **Conclusão:** O uso sistemático de instrumentos quantitativos, aliado à orientação da monitória, mostrou-se um recurso relevante para aumentar a transparência, apoiar a tomada de decisão e estimular a motivação tanto dos familiares quanto dos próprios estudantes.

Palavras-chave: Avaliação quantitativa. fisioterapia pediátrica. feedback. evolução clínica.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DURANTE A GESTAÇÃO: IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Juliana Gomes de Barros¹, Talita Gabriele da Silva¹, Rafaelle Rodrigues Chaves Lima¹,
Otto Oliveira Soares de Melo¹, Alessandro Miranda de Vasconcelos¹

¹Secretaria de Saúde e Bem-Estar da Vitória de Santo Antão

e-mail: coordsaudementalvsa@gmail.com

Resumo

A gestação é um período de transformações na vida da mulher. Fatores de risco podem comprometer a saúde mental da gestante e o desenvolvimento da criança, gerando repercussões em toda vida. A Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental na identificação precoce de riscos. **Objetivo:** Descrever a implementação do projeto *Gestar* na APS. **Material e métodos:** Trata-se da realização de ações nos serviços de saúde que estão sendo desenvolvidas em um município de Pernambuco, fortalecendo o cuidado integral e humanizado. O projeto é um potencializador do cuidado em saúde mental já ofertado às gestantes no serviço especializado. Teve início no segundo semestre de 2025 e envolve, além da saúde mental, saúde da mulher, da criança e as equipes multiprofissionais. A metodologia consiste na realização de rodas de conversa com as gestantes e redes de apoio, conduzidas pela equipe da unidade de saúde. O foco das discussões inclui a identificação de fatores de risco, promoção de vínculo, preparação para parto e pós-parto. **Resultados:** Embora o projeto esteja em fase inicial, espera-se que as ações, gerem resultados significativos, impactando o bem-estar materno e o desenvolvimento infantil, como apontam estudos científicos multifacetados. A efetivação das ações no território representa um avanço importante na abordagem da saúde mental materna e comunitária. **Conclusão:** As rodas de conversa com a participação da rede de apoio à gestante, no projeto *Gestar*, integra diferentes saberes, permitindo uma visão holística, crucial para a identificação de sinais de alerta, bem como para o direcionamento adequado do cuidado.

Palavras-chave: Saúde mental. Gestantes. Atenção Primária à Saúde

É TEMPO DE BRINCAR: O LÚDICO COMO LINGUAGEM PRÓPRIA DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Kaio Miguel Santana da Cunha, Heloísa Pereira de Lima, Tereza Raquel Borges Vaz de Oliveira

Escola Municipal CAIC Diogo de Braga

e-mail: kkaiomiguelsantanadacunha@gmail.com

Resumo

A educação infantil vem enfrentando um processo de escolarização precoce, em que o brincar, elemento essencial do desenvolvimento infantil, muitas vezes perde o espaço para práticas formais. Diante desse cenário, torna-se fundamental reafirmar a importância do lúdico como linguagem própria e necessária à infância. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo discutir e evidenciar a relevância pedagógica de diferentes formas de brincar- o brincar dirigido, o brincar livre e o brincar espontâneo- compreendendo o papel do lúdico no processo de aprendizagem e socialização. **Material e método:** trata-se de uma reflexão teórica baseada em observações de momentos lúdicos e na análise de contribuições de diferentes autores que discutem a importância do brincar na educação infantil. **Resultados:** Observou-se que o brincar, em suas diferentes formas, funciona como linguagem simbólica que permite à criança expressar emoções, elaborar significados e construir conhecimentos a partir das interações com o meio e com os pares. **Conclusão:** Sendo assim, concluímos que o brincar funciona como uma manifestação cultural e social própria das infâncias, que promove através do lúdico a comunicação necessária para a construção de conhecimentos pelas crianças.

Palavras-chave: Lúdico. Brincar livre. Brincar dirigido. Brincar solto. Educação Infantil.

PSICOMOTRICIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: INTEGRANDO HABILIDADES MOTORAS E COGNITIVAS

Amanda Victoria¹, Bianca Sthefany¹, Joyce Nayane¹, Laura Beatriz¹, Karollainy
Gomes^{1,2}

¹Centro Universitário Faculdade Osman Lins (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão, Brasil, ²Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil.

e-mail: amandav.costa@unifacol.edu.br

Resumo

A infância constitui um período marcado por intensas mudanças no desenvolvimento, mediadas pela neuroplasticidade. Para que esse processo ocorra de forma adequada, é fundamental que a criança esteja inserida em um ambiente rico em estímulos, favorecendo a maturação do sistema nervoso central. Pesquisas têm evidenciado a relação entre habilidades motoras e funções cognitivas ao longo do desenvolvimento infantil. Tal relação pode ser explicada por evidências neuroanatômicas que demonstram a coativação de áreas cerebrais comuns em atividades motoras e cognitivas. Nesse contexto, torna-se relevante analisar as habilidades motoras em associação aos domínios cognitivos.

Objetivo: Relatar a experiência de exposição de crianças a atividades psicomotoras, observando a relação entre habilidades motoras e funções cognitivas. **Descrição de Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no CMEI Professora Margarida Maria Carneiro Lira, com crianças de 1 e 3 meses a 3 anos. As atividades foram estruturadas para estimular coordenação motora, cognição, noção espacial e lateralidade, utilizando bolas, cones, barbantes, bambolês e jogos lúdicos. **Resultados:** A experiência possibilitou observar avanços na interação social, na coordenação motora e compreensão de comandos das crianças. Notou-se, ainda, que aquelas com maior capacidade de concentração, foco e atenção na fase de observação das tarefas apresentaram melhor desempenho na execução, evidenciando maior integração entre habilidades motoras e cognitivas. **Conclusão:** O relato evidencia uma relação positiva entre o desenvolvimento motor e as funções cognitivas na primeira infância, ressaltando a relevância da psicomotricidade como estratégia de estimulação global no contexto educacional.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Cognição. Habilidades Motoras.

EXPOSIÇÃO EXCESSIVA A TELAS E AGRESSIVIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ellen Barbosa de Deus e Mello, Ellen Cânejo de Melo Nascimento Santos, Tássia Mirela Maria Leão de Souza Cavalcanti

Centro Universitário Facol

e-mail: ellendedeus855@gmail.com

Resumo

Introdução: A Academia Americana de Pediatria recomenda que crianças de 2 a 5 anos tenham uma hora ou menos de exposição diária a telas. Contudo, estudos apontam uma média de até 3 horas diárias. Pesquisas mostram que expor precocemente à TV pode aumentar a agressividade infantil, definida como um comportamento com a intenção de causar dano ao outro e representa um possível efeito dessa exposição. **Objetivo:** Esta revisão narrativa visa fornecer uma visão geral da relação entre a agressividade infantil e a exposição excessiva a telas na primeira infância e subsidiar pesquisas futuras. **Materiais e métodos:** A busca foi realizada na base de dados PubMed/MEDLINE utilizando os descritores: “screen time”, “children” e “aggression”, e suas combinações. Foram encontrados 50 artigos dos últimos 5 anos que envolveram apenas crianças; desconsiderando análises relacionadas ao uso de videogames/jogos, foram selecionados 5 artigos. **Resultados:** Os achados relacionaram o uso de telas ao aumento da agressividade em crianças de 0 a 6 anos e identificaram a presença de cenários agressivos em programas infantis, o que reforça esse comportamento. **Conclusão:** A exposição excessiva a telas está associada à agressividade em crianças, sobretudo na primeira infância. Ademais, representa uma barreira para a interação afetiva com os pais e outros agentes do ciclo social da criança, impactando o comportamento atual e, possivelmente, estendendo-se para o futuro. Portanto, são necessárias campanhas educativas voltadas a responsáveis por crianças, objetivando reduzir o tempo diário de uso de telas, pois a população infantil não possui autonomia suficiente para controlar esse hábito.

Palavras-chave: Telas. Crianças. Agressividade.

CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UM FUTURO CONSCIENTE

Emanuelle Cristina da Conceição Alves, Taliny Naiany do Carmo Marques

Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão, Centro Municipal de Educação Infantil
Eunice de Vasconcelos Xavier

email: emanuellecristina9@gmail.com

Resumo

Nosso planeta está sofrendo com os impactos negativos, causados direta ou indiretamente pelos seres humanos. É possível observar a enorme negligência com a natureza em vários fatores da sociedade, sejam eles empresariais, sociais ou organizacionais. Preservá-lo é de extrema importância para as gerações atuais e futuras, por isso é necessário que desde a primeira infância as crianças possam ter vivências que as conscientizem a cuidar e ajudar o nosso planeta, contribuindo para a construção de seres humanos mais conscientes. **Objetivo:** promover experiências onde as crianças possam trabalhar habilidades sensoriais, motoras, percepção de tempo e lugar, e a proteção ao meio ambiente. **Material e Método:** a metodologia utilizada perpassa por diversas experiências como: observação e cuidado com a horta, construção de terrário e plantação de sementes. **Resultados:** foi possível observar que a conduta das crianças na ida ao jardim e a horta está progredindo, onde atualmente o cuidado e a curiosidade com as plantas são mais expressivos. **Conclusão:** experiências voltadas para a educação ambiental das crianças e dos seres que com elas convivem se faz necessário durante todo o ano letivo. Concluímos que as vivências devem ser contínuas para uma formação de futuros cidadãos conscientes, pois o futuro do nosso planeta depende das ações do presente.

Palavras-chave: Educação ambiental. Crianças. Conscientização

VITÓRIA E SUA BIODIVERSIDADE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PERNAMBUCO, BRASIL

Stella Barros Silva do Nascimento

¹Agência de Meio Ambiente e Sustentabilidade - Prefeitura da Vitória de Santo Antão;
Centro Universitário FACOL/UNIFACOL

e-mail: barrosstella80@gmail.com

Resumo

A Educação Infantil é um espaço propício para iniciar abordagens integradas de ciência e sociedade por possibilitar vivências significativas em uma fase essencial do desenvolvimento infantil, caracterizada pela construção de valores e descobertas. Com base nessa perspectiva, a Agência de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Vitória de Santo Antão desenvolveu o projeto "Vitória e sua Biodiversidade". **Objetivo:** estimular o desenvolvimento de habilidades na primeira infância e promover a formação cidadã através da valorização e conservação da flora e fauna local. **Material e método:** A metodologia adotada foi qualitativa, com levantamento bibliográfico para embasar a estruturação das atividades e relato de experiência, evidenciando a eficácia da educação ambiental no processo de aprendizagem infantil. As ações foram realizadas nos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs), utilizando práticas lúdicas, como jogos educativos, oficinas de pinturas e o plantio de mudas de espécies arbóreas nos espaços de convivência das unidades escolares. A proposta visa integrar o conhecimento científico à prática pedagógica, utilizando a ludicidade como ferramenta de mediação. **Resultados:** entre os resultados esperados, destacam-se a participação ativa das crianças, o fortalecimento do vínculo com a natureza e valorização da biodiversidade local. Ao transformar o espaço escolar em um ambiente mais aconchegante e interativo, o projeto amplia o repertório das crianças, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo, principalmente, quando associamos ludicidade e abordagem científica. **Conclusão:** a experiência evidencia que projetos de educação ambiental adaptadas à linguagem e à realidade infantil são eficazes na promoção da aprendizagem, colaborando com a formação social, cognitiva e afetiva.

Palavras-chave: Biodiversidade. Educação ambiental. Infância. Aprendizagem.

FORMAÇÃO *IN LOCO* COM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E BRINCADEIRAS

Jéssika Mikaely Alves da Silva Nunes

Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão- Secretaria da Primeira Infância

e-mail: suelyvaniav.santos@unifacol.edu.br

Resumo

Este trabalho apresenta uma experiência de formação voltada para professores da educação infantil. **Objetivo:** promover o desenvolvimento integral das crianças, a partir da contação de histórias integrada a brincadeiras, como estratégias pedagógicas. **Material e Método:** A formação foi organizada em dois momentos: inicialmente, realizou-se a contação de histórias utilizando recursos como voz, expressão corporal e livro ilustrado; em seguida, propuseram-se brincadeiras com atividades livres envolvendo o corpo, bolas e outros materiais previamente definidos, a fim de estimular desafios motores e cognitivos. **Resultados:** As crianças demonstraram maior envolvimento e interesse durante as práticas, destacando-se a participação ativa na construção coletiva do enredo, a ampliação do vocabulário e da capacidade de escuta, o estímulo à empatia, a criatividade potencializada e avanços na resolução de conflitos. A experiência contribuiu para ampliar o repertório pedagógico dos professores, fortalecendo práticas centradas na escuta, no brincar e na contação de histórias. **Conclusão:** Evidenciou-se, assim, que essas estratégias favorecem aprendizagens significativas, promovem vínculos e estimulam o desenvolvimento das crianças de forma prazerosa e afetiva.

Palavras-chave: Contação de histórias. Brincadeiras. Desenvolvimento integral. Aprendizagem significativa

VIVÊNCIA PRÁTICA NA ABORDAGEM REGGIO EMÍLIA

Edaine Leite, Francyelly Nascimento, Maria da Silva, Severina Bezerra, Tatiane da Conceição

Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão

e-mail: francyelly.farias@hotmail.com

Resumo

A abordagem Reggio Emília, aplicada no Centro Municipal de Educação Infantil Margarida Maria Carneiro de Lira, valoriza o protagonismo infantil e a organização estética dos espaços como elementos essenciais para o desenvolvimento das crianças. Essa prática favorece a curiosidade, a exploração e a construção de aprendizagens significativas. **Objetivo:** Promover vivências práticas inspiradas na abordagem Reggio Emília, incentivando experiências de exploração, investigação e expressão, além de refletir sobre a importância dos espaços e materiais como elementos educativos. **Material e Métodos:** A pesquisa, de natureza qualitativa, caracteriza-se como um relato de experiência desenvolvido com turmas de crianças de seis meses a três anos e onze meses. As atividades envolveram propostas sensoriais, exploração da natureza e uso de materiais não estruturados, sendo acompanhadas por observações e registros do professor. **Resultados:** As vivências demonstraram que a prática inspirada em Reggio Emília favorece autonomia, estimula a criatividade, a exploração e a investigação, promovendo aprendizagens significativas em contextos de interação e experimentação. **Conclusão:** Conclui-se que a abordagem Reggio Emília potencializa o protagonismo infantil e a escuta sensível, reforçando o papel do educador como mediador e pesquisador da infância e a organização dos espaços como estratégia para aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Reggio Emília. Vivências práticas. Protagonismo infantil

ENGATINHAR, ROLAR, CORRER E PULAR: O CIRCUITO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Heloísa Pereira de Lima, Kaio Miguel Santana da Cunha, Tereza Raquel Borges Vaz de Oliveira

Escola Municipal CAIC Diogo de Braga

e-mail: heloisa.pereira@ufpe.br

Resumo:

O trabalho é fruto de um relato de experiência vivenciado na turma do “Pré I e Pré II D”, numa escola municipal localizada no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. A experiência explora a implementação de um circuito como uma estratégia pedagógica para a promoção do desenvolvimento psicomotor na primeira infância. **Objetivo:** contribuir com a formação humana na educação infantil, especialmente a partir do desenvolvimento da dimensão física, ou seja, da consciência corporal e espacial, da lateralidade e do raciocínio-lógico. **Material e método:** estruturamos um circuito utilizando recursos diversos, a saber: brinquedos pedagógicos aramados, bambolês, pneus, bolas plásticas coloridas e rolos de papel higiênico, entre outros materiais não estruturados. **Resultados:** observamos melhora significativa tanto no desenvolvimento motor das crianças como em outras dimensões humanas. Ou seja, notamos que as crianças também demonstraram maior participação, cooperação e melhora nas habilidades socioemocionais. **Conclusão:** o circuito se mostrou uma relevante estratégia, não apenas para o desenvolvimento físico, como para a construção de uma educação mais integral.

Palavras-chave: Circuito. Psicomotricidade. Primeira infância. Formação humana. Educação infantil.

BRINCAR NO QUINTAL COMO RECURSO DE INTERVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Myllene Thália da Silva¹, Amanda Maria Tavares dos Santos Fontes¹, Géssica Price Tavares¹, Maria Eduarda Rodrigues Alves dos Santos¹, Soraya Maria Freitas de Souza¹

¹ Clínica Geração Evoluir

e-mail: thaliamyllene@gmail.com

Resumo

O brincar é reconhecido como ocupação primária da criança e constitui-se em recurso essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, favorecendo a expressão simbólica, a elaboração de sentimentos e a construção da subjetividade. Por meio do brincar, a criança organiza experiências, atribui significados ao mundo e desenvolve competências fundamentais ao seu crescimento. **Objetivo:** Relatar a experiência do brincar no quintal como recurso de intervenção em contexto clínico, destacando suas contribuições para o processo terapêutico e o estímulo ao desenvolvimento infantil. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, realizado entre o segundo semestre de 2024 e o primeiro de 2025, em uma clínica multidisciplinar. As intervenções ocorreram de duas a três vezes por semana, com crianças neurodivergentes, em um espaço aberto e não estruturado, onde puderam explorar elementos naturais, criar jogos espontâneos e interagir de forma livre, com mediação mínima das terapeutas. **Resultados:** Observou-se que o quintal, por ser um ambiente livre e flexível, favoreceu a autonomia, a criatividade, a cooperação e a expressão emocional, além de potencializar vínculos terapêuticos e reduzir níveis de estresse. **Conclusão:** A valorização do brincar em espaços naturais e cotidianos é fundamental para promover experiências integradoras que potencializam o desenvolvimento infantil e fortalecem a relação entre criança e terapeuta.

Palavras-chave: Brincar. Espaços naturais. Intervenção terapêutica. Desenvolvimento infantil

O IMPACTO DA EXPOSIÇÃO EXCESSIVA DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Marcela Dias de Freitas¹, Erivânia Maria dos Santos¹, Rayanne Maria da Silva Lima Melo²

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes COREMU Jaboatão,, ²Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família pela Secretaria Municipal de Saúde de Recife, COREMU UPE.

e-mail: marceladias22226@gmail.com

Resumo

A primeira infância é compreendida entre 0 e 6 anos de idade, é uma fase essencial para o crescimento físico, emocional e social. Nesse período, experiências e estímulos adequados são fundamentais para a formação de bases sólidas para o aprendizado e o bem-estar ao longo da vida. Diante do avanço tecnológico, o uso de telas como celulares, tablets e televisão tem se tornado cada vez mais comum na rotina das crianças, trazendo impactos significativos ao seu desenvolvimento. **Objetivo:** Analisar os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento na primeira infância. **Material e Método:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados: Scielo e Lilacs. Foram usados os descritores: “desenvolvimento infantil”, “tempo de tela” e “saúde da criança”. Critérios de inclusão: Artigos que abordem a temática central, publicados entre 2019 a 2024, disponíveis em português. Critérios de exclusão: artigos duplicados, incompletos e que fugissem do tema proposto. **Resultados:** As brincadeiras vem perdendo a preferência das crianças e se tornando cada vez mais raro no seu cotidiano, sendo assim, substituídas pelos aparelhos tecnológicos. O uso excessivo traz riscos à saúde mental e compromete o desenvolvimento infantil, além disso, pode causar dificuldades de socialização, problemas no sono, atrasos na fala e até o desenvolvimento acadêmico. **Conclusão:** Diante disso, conclui-se que a exposição precoce a telas na infância trazem mais malefícios do que benefícios, sendo assim necessário o uso equilibrado e supervisionado pelos responsáveis, para que a tecnologia não limite o crescimento saudável esperado na primeira infância.

Palavras-chave: Primeira infância. Desenvolvimento infantil. Exposição a telas.

EMOÇÕES - TRABALHANDO SENTIMENTOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ailza Gomes, Gabriella Santos

CMEI Professora Eunice Vasconcelos de Xavier- Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão

e-mail: ailzagcunha@gmail.com

Resumo

O trabalho com as emoções na primeira infância é essencial para o desenvolvimento integral da criança, permitindo que reconheça, compreenda e expresse seus sentimentos e os dos outros. Atividades voltadas à identificação e expressão emocional contribuem para a construção de vínculos, respeito às diferenças e fortalecimento da autonomia socioemocional. Nesse contexto, os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) assumem papel fundamental, proporcionando ambientes acolhedores e experiências significativas. **Objetivo:** Observar e analisar as percepções das crianças quanto ao reconhecimento e à expressão das emoções, por meio de práticas lúdicas que valorizam a escuta sensível e o acolhimento. **Material e Métodos:** A vivência foi realizada com crianças do Maternal II e teve início com uma roda de conversa que estimulou a participação e a expressão oral. Foram utilizados cartões com diferentes expressões faciais representando emoções básicas, como alegria, tristeza, raiva e medo. As crianças foram convidadas a identificar os sentimentos e a compartilhar situações cotidianas relacionadas a essas emoções, favorecendo momentos de diálogo e empatia. **Resultados:** Observou-se grande envolvimento e desenvolvimento da linguagem oral, bem como o fortalecimento de habilidades como escuta ativa, respeito ao outro e a construção de vínculos afetivos. **Conclusão:** Estimular a consciência emocional desde cedo favorece o bem-estar individual e coletivo, além de promover competências socioemocionais essenciais para a convivência harmoniosa e o desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Emoções. Primeira infância. Educação emocional. Desenvolvimento socioemocional

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA MUNICIPAL DJALMA EUSÉBIO SIMÕES VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE

Fernanda de Araújo Lopes, Camila A. Cerino da Silva, Maria Simone de Sena, Mércia Moraes da Silva, Sandra de Kácia L. do Nascimento

Escola Municipal Djalma Eusébio Simões- Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão

e-mail: fe.alopes.29.93@gmail.com

Resumo

A Educação Ambiental, prevista na Base Nacional Comum Curricular, é direito de todas as crianças e deve estar presente desde a Educação Infantil, favorecendo o contato com a natureza, a exploração e a construção de valores voltados à sustentabilidade. Essa abordagem possibilita que a criança aprenda de forma lúdica, desenvolvendo atitudes de cuidado e responsabilidade socioambiental. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo relatar vivências e práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Municipal Djalma Eusébio Simões, com foco na Educação Ambiental, proporcionando às crianças de quatro a cinco anos experiências significativas de contato com a natureza. **Material e Método:** As atividades foram realizadas com turmas da pré-escola, por meio da construção de artefatos decorativos com materiais recicláveis, como garrafas PET, tampinhas, papelão, tintas e fitas. As propostas favoreceram a participação ativa das crianças e o trabalho coletivo, estimulando a criatividade e a reflexão sobre a reutilização de materiais. **Resultados:** Observou-se grande envolvimento das crianças nas atividades, demonstrando interesse e compreensão sobre a importância da preservação ambiental. As vivências possibilitaram aprendizagens significativas, ampliando a consciência ecológica e promovendo atitudes sustentáveis dentro e fora da escola. **Conclusão:** Conclui-se que o trabalho com a Educação Ambiental na Educação Infantil é essencial para formar cidadãos críticos e comprometidos com o cuidado com o planeta.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Infantil. Sustentabilidade

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS MAIS COMUNS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Talitta Julille Nunes de Souza¹, Anderson Flavio de Souza Freire¹, Emelynne Gabriely Messias Alvares¹, Nathália Fernandes Vieira de Lima Freire¹, Ana Beatriz Januário da Silva^{1,2}

¹ Centro Universitário Facol, ² Universidade Federal de Pernambuco

e-mail: talitta_nunes@hotmail.com

Resumo

As doenças respiratórias representam uma das principais causa de morbidade e hospitalização em crianças de 0 a 5 anos. Fatores como imaturidade do sistema imunológico, maior exposição a agentes infecciosos em creches, poluição ambiental e condições socioeconômicas contribuem para sua alta prevalência. **Objetivo:** Revisar a literatura quanto as doenças respiratórias mais prevalentes em crianças na primeira infância nos últimos 5 anos. **Materiais e métodos:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE e Scopus utilizando os descritores: “Children” e “respiratory disease”. Foram incluídos estudos dos últimos 5 anos e apenas estudos observacionais. Ademais, foram desconsiderados estudos que relacionassem questões de prematuridade às doenças respiratórias. **Resultado:** As doenças respiratórias mais prevalentes na primeira infância foram: infecções de via aéreas superiores, bronquiolite viral aguda, pneumonia e rinite alérgica. **Conclusão:** As doenças respiratórias na primeira infância constituem um problema de saúde pública relevante, sendo necessária a adoção de medidas preventivas como vacinação, incentivo ao aleitamento materno, controle ambiental e educação em saúde. O reconhecimento precoce dos sinais de gravidade e a ampliação do acesso a serviços de saúde são essenciais para reduzir complicações e mortalidade infantil.

Palavras-chave: Doenças respiratórias. Crianças. Primeira Infância.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E DOS ESTÍMULOS DIRECIONADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Suelyvania V. S. F.; Rosely X. S.; Márcio M. S.; Kátia S. C. O.

Prefeitura Municipal de Vitória de Santo Antão

e-mail: suelyvaniav.santos@unifacol.edu.br

Resumo

O ato de brincar constitui-se como elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, fase em que se formam as bases cognitivas, motoras, sociais e emocionais. Brincar favorece aprendizagens significativas, estimula a criatividade e contribui para a construção da identidade infantil. **Objetivo:** Analisar a relevância do brincar e dos estímulos direcionados para o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, investigando como esses elementos influenciam o processo de aprendizagem e a formação de habilidades sociais e emocionais. **Material e Métodos:** A pesquisa consiste em uma revisão de literatura, baseada em estudos qualitativos e quantitativos que abordam a relação entre o brincar, os estímulos direcionados e o desenvolvimento infantil. Foram consultadas produções acadêmicas que discutem o papel do lúdico e dos ambientes estimulantes no desenvolvimento global da criança. **Resultados:** Os resultados apontam que o brincar, aliado a estímulos adequados, favorece o desenvolvimento cognitivo, motor e social, ampliando a autonomia, a empatia e a capacidade de comunicação das crianças. **Conclusão:** Conclui-se que o brincar e os estímulos direcionados são fundamentais para o desenvolvimento global da criança, sendo indispensável que famílias e instituições de ensino valorizem o lúdico como parte do processo educativo e de socialização na primeira infância.

Palavras-chave: Primeira Infância. Brincadeiras. Desenvolvimento Infantil

PRIMEIRA INFÂNCIA E VIOLÊNCIA SEXUAL NA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO: REFLEXÕES INTERSECCIONAIS SOBRE CASOS NOTIFICADOS ENTRE 2010 E 2024

Tathyane Gleice da Silva Lira, Elaine Magalhães Costa Fernandez

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

e-mail: tathyane.silva@ufpe.br

Resumo

Esta comunicação é um recorte de um estudo documental que desenvolvemos para contextualizar uma tese em andamento. Considerando os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), enfocamos os casos de crianças que sofrem violência sexual na Região da Mata de Pernambuco. Problema de saúde pública e questão social, esta violência lesiona o processo de subjetivação e resulta de uma rede de sistemas opressores direcionada à autodestrutibilidade social. Entre as práticas institucionais voltadas à prevenção e ao enfrentamento dessa violência, a notificação compulsória do Sistema de Garantia de Direitos pode ser um gesto de amorosidade feminista, antiadultocêntrico e antirracista, viabilizando pistas para fortalecermos as políticas hiperlocais da Primeira Infância. **Objetivo:** Identificar o perfil de crianças de 0 a 4 anos, sobreviventes de violência sexual na Zona da Mata de Pernambuco, com notificação datada entre 2010 e 2024. **Método:** Para este recorte científico, pela variável local de residência, selecionamos no SINAN Vitória de Santo Antão, Glória de Goitá, Pombos e Escada. Submetemos os dados em *Excel* à análise frequencial simples. **Resultados:** Identificamos 65 notificações no total desses territórios, sobressaindo-se 46 (71%) crianças negras. Das 50 (77%) meninas identificadas, 37(74%) são negras. Ademais, percebemos preenchimentos incompletos sobre praticantes da violência e encaminhamentos feitos, por exemplo. **Conclusão:** A subnotificação configura-se uma anuência institucional, enquanto as crianças seguem subalternizadas pela dinâmica interseccional dessa violência de gênero, adultocêntrica e racializada. Urge reinventarmos práticas preventivas, alinhadas à construção de uma sociedade autoamorosa na Zona da Mata, assim permitindo Paz à Primeira Infância.

Palavras-chave: Crianças. Violência sexual. Interseccionalidade. Subnotificação.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE A VIOLÊNCIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Vitória de Santana Silva¹, José Fernando da Silva Lima¹, Maria Clara Arruda de Albuquerque¹, Yasmim Vitória da Silva Rodrigues¹, Lucas Felipe de Melo Alcântara^{1,2}

¹Faculdade Macêdo de Amorim, ²Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas- Universidade Federal de Pernambuco

e-mail: camila.vitoria2011@gmail.com

Resumo

A violência contra a criança compreende todos os atos capazes de provocar danos físicos, emocionais ou prejudicar o desenvolvimento saudável. A Atenção Primária à Saúde (APS) representa a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), configurando-se como espaço estratégico para a identificação e acolhimento de crianças vítimas de violência. **Objetivo:** Compreender como a enfermagem contribui na identificação e combate da violência na primeira infância. **Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa, cuja pergunta norteadora é: “Como a enfermagem contribui na identificação de casos de violência infantil e como combate os casos na APS? Utilizando descritores em Ciências da Saúde: “Infância” AND “Violência” AND “Enfermagem” AND “Primeira infância”. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando artigos em português. Dentre os 36 artigos identificados, foram selecionados 6 para compor esta revisão. **Resultados:** A enfermagem reconhece sinais sugestivos de maus-tratos, como lesões físicas de causa duvidosa, fraturas de repetição, alterações comportamentais, atraso no desenvolvimento sem explicação, além de indícios de negligência, como desnutrição e falta de cuidados básicos, bem como no acolhimento por meio de escuta qualificada, criação de ambiente seguro e encaminhamento adequado à rede de proteção. Porém, não há preparo para que os profissionais tomem as atitudes adequadas e que atuem na prevenção destes casos. **Conclusão:** A enfermagem exerce papel central no manejo de crianças vítimas de violência, contudo ainda existem lacunas na formação inicial.

Palavra-chave: Enfermagem. Atenção primária à saúde. Violência física.

JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AFETIVO

Érica Brasil, Sueli Pessoa

CMEI: Centro Municipal de Educação- Professora Eunice de Vasconcelos Xavier

e-mail: suellipessoas@gmail.com

Resumo

O jogo "Números e Quantidades" foi desenvolvido com o propósito de proporcionar às crianças uma vivência lúdica e significativa no processo de construção do conceito de número e sua relação com as quantidades. Por meio de atividades práticas, interativas e contextualizadas, o jogo busca estimular o pensamento lógico-matemático desde os primeiros anos da educação infantil. A proposta está alinhada com os campos de experiências da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que reconhece a importância de oferecer situações nas quais a criança possa explorar, experimentar e construir noções matemáticas de forma espontânea, investigativa e prazerosa. **Objetivo:** Reconhecer, relacionar e associar números às suas respectivas quantidades, favorecendo a construção do pensamento lógico-matemático e o processo de aprendizagem dos conceitos iniciais de número e contagem. **Material e método:** O Projeto do Jogo Pedagógico Números e Quantidades, foi realizado no primeiro semestre de 2025. A aplicação teve caráter diagnóstico, formativo e contínuo, por meio de observação feita durante sua execução. Foram analisados aspectos como a participação, o envolvimento, as estratégias utilizadas pelas crianças e a capacidade de relacionar números às quantidades representadas. **Resultados:** Durante a atividade, observou-se que as crianças participaram com entusiasmo, demonstrando interesse e envolvimento. O jogo favoreceu a exploração lúdica dos conceitos matemáticos de forma significativa e contextualizada. As crianças conseguiram reconhecer os números apresentados e relacioná-los às respectivas quantidades, utilizando diferentes estratégias de contagem. **Conclusão:** A proposta alcançou os objetivos pedagógicos esperados, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança e estimulando o desenvolvimento cognitivo de forma significativa.

Palavras-chave: Aprendizagem. Números e quantidades. Desenvolvimento

NÚMEROS E MOVIMENTOS: JOGOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rayane Tamyres da Silva, Lucivânia Maria da Conceição, Andreia Borges da Silva

CMEI Professora Eunice de Vasconcelos Xavier- Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão

e-mail: rayanetamyresprofessora@gmail.com

Resumo:

A brincadeira é reconhecida pela Base Nacional Comum Curricular como eixo estruturante da Educação Infantil, favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

Objetivo: Promover a compreensão inicial de conceitos matemáticos, como números e contagem, em crianças de 4 a 5 anos, utilizando jogos pedagógicos com bambolês.

Material e Métodos: A metodologia consistiu na aplicação de atividades preparatórias (livros, jogos de associação e dominó dos números), seguidas do jogo principal “Números em Movimento”, que envolveu música, movimento e correspondência número-quantidade. A observação direta e registros qualitativos foram os instrumentos de avaliação. **Resultados:** indicaram avanços significativos na identificação dos numerais de 1 a 5, na coordenação motora global, no equilíbrio e na socialização, embora algumas crianças tenham demonstrado necessidade de maior intervenção individual. Destacaram-se ainda desafios relacionados à lateralidade e à manutenção da atenção. **Conclusão:** O uso do bambolê como recurso pedagógico potencializa a aprendizagem lúdica de conceitos matemáticos, estimulando simultaneamente dimensões cognitivas, motoras, sociais e afetivas. O estudo confirma a relevância dos jogos na Educação Infantil como prática pedagógica significativa, reforçando o brincar como direito e necessidade fundamental da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Jogos Pedagógicos. Matemática